

## Alta do preço de fertilizantes favorece uso de bioinsumos

Mercado movimenta R\$ 6 bi no País e se fortalece com redução de custos e eficiência produtiva p.7



Evento ocorre nos dias 30 e 31 de maio e prevê reunir 30 mil participantes, 5 mil a mais do que em 2025 (foto); hotéis já têm mais de 90% de ocupação p. 19 e GeraçãoE

## Maratona de Porto Alegre mobiliza grupos de corrida de rua e aquece economia da Capital

### MINUTO VAREJO

#### Meta da Amazon é acelerar ainda mais a entrega de produtos no País

A presidente da Amazon Brasil, Juliana Sztrajtam, revela que a plataforma de e-commerce mira na velocidade das entregas. Segundo ela, a empresa ampliou os pontos de distribuição e prevê inaugurar três novos por semana para atingir o objetivo. p. 5



Juliana Sztrajtam diz que meta é entregar no tempo que o consumidor quer

### TRIBUTOS p. 6

#### Dia Livre de Impostos terá gasolina a R\$ 3,99 no RS

### AGRONEGÓCIO p. 8

#### Renegociação da dívida rural é aprovada, mas impasse permanece

### Indicadores

27 de maio de 2026



-0,48%

B3

**Volume: R\$ 22,898 bi**  
A B3 teve a segunda baixa seguida, encerrando aos 175.744,37, com mercado atento à inflação, ao efeito sobre os juros e ao conflito entre EUA e Irã. O dólar subiu a R\$ 5,06 com tombo do petróleo.

No mês	No ano	Em 12 meses
-0,26%	+9,07%	+25,94%

### Dólar

Comercial.....	5,0604/5,0609
Banco Central.....	5,0573/5,0579
Turismo.....	4,7935/5,1810

### Euro

Comercial.....	5,8850/5,8850
Banco Central.....	5,8816/5,8828
Turismo.....	5,4168/6,0370

### JORNADA DE TRABALHO

#### PEC que prevê fim da 6x1 avança na Câmara dos Deputados

A comissão especial da Câmara dos Deputados deu aval ao parecer da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que altera a jornada de trabalho no País. Com 34 votos a 4, o texto consolida redução das 44 horas para 40 horas semanais de trabalho, com 2 dias de descanso. O projeto seguiu à votação em plenário, mas até o fechamento desta edição não havia sido apreciado. p. 15

### CONJUNTURA p. 14

#### 'Elevação de juros é consequência da crise fiscal', avalia economista



Samuel Pessoa integra equipe econômica do BTG Pactual

## / EDITORIAL

# Ganhos e riscos da volta da mineração de areia no Guaíba

A possibilidade de retomada da mineração de areia no Guaíba representa uma mudança importante para a manutenção dos canais de navegação no Rio Grande do Sul. Após cerca de duas décadas de restrições, estudos técnicos e consultas públicas, a atividade voltou a ser autorizada em áreas delimitadas, por meio de uma portaria lançada pelo governo do Estado. A medida busca ampliar a eficiência logística, reduzir custos de dragagem e auxiliar na recuperação de trechos, facilitando a navegação. Entretanto, a iniciativa gera preocupação em relação aos impactos no meio ambiente.

As empresas interessadas em atuar no setor deverão ter autorização federal e licenciamento ambiental emitido pela Fepam. O zoneamento estipulado pela nova regulamentação

permite a exploração de uma área de 2.051 hectares, equivalente a 4% da área do Guaíba, e com reserva estimada de 102 milhões de metros cúbicos de areia.

A portaria libera o aproveitamento comercial dos sedimentos retirados durante as dragagens. Até então, o governo arcava com os custos para remover areia e lama acumuladas, enquanto o material extraído era descartado. Agora, empresas privadas poderão realizar a extração e utilizar parte dos sedimentos como

matéria-prima.

Apoiadores da medida argumentam que o novo sistema reduz gastos públicos e melhora a logística. A retirada contínua de sedimentos é uma forma de diminuir o assoreamento das hidrovias, problema agravado pela enchente de 2024. Um dos setores que deve ser beneficiado pela iniciativa é a construção civil, já que a areia extraída do Guaíba poderá ser usada em obras de infraestrutura e de habitação.

Em relação às críticas, estudos mostram que o fundo do Guaíba contém resíduos industriais e metais pesados. Com a movimentação das dragas, os poluentes podem voltar a circular na água, aumentando a sujeira e afetando o abastecimento público. Entidades ambientais também temem que a extração afete habitats de peixes, aves e organismos, com reflexos no equilíbrio ecológico do Guaíba.

A retomada da mineração no Guaíba é uma tentativa de conciliar crescimento econômico, recuperação da infraestrutura hidroviária e preservação ambiental. Se por um lado a atividade pode fortalecer a logística e reduzir custos, por outro exigirá uma fiscalização eficiente para que os benefícios econômicos não acarretem prejuízos ao meio ambiente.

Pela nova regulamentação, será possível o aproveitamento comercial dos sedimentos retirados

## / DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornalcomercio | i jornalcomercio | t JC\_RS | y JornalDoComercioRS | in company/jornaldocomercio

PATRICIA COMUNELLO/ESPECIAL/JC



O #jcast do Minuto Varejo chegou ao 50º episódio com uma convidada de peso: a presidente da Amazon Brasil, Juliana Sztrajtmán, que falou com a colunista Patrícia Comunello. O episódio já está no YouTube e no Spotify. Na página 5, a coluna traz mais informações. Assista ao Reels pelo QR Code.



## / FRASES E PERSONAGENS

“Tanto na educação quanto nas organizações, começa a surgir um questionamento profundo sobre modelos excessivamente centralizados, padronizados e baseados apenas em controle. O grande desafio do nosso tempo talvez seja justamente este: como criar escolas e organizações mais humanas, mais flexíveis, mais criativas e mais conectadas com a realidade das pessoas e do século XXI.” **José Paulo da Rosa**, reitor da Feevale.

“Em muitos processos licitatórios, especialmente os mais complexos, o menor preço isoladamente não sustenta uma proposta. É indispensável demonstrar, documental e tecnicamente, que a empresa possui condições reais de executar aquilo que está sendo contratado.” **Cícera Suzana**, consultora e assessora em Licitações e Contratos.

“As enchentes de 2024 no Rio Grande do Sul mostraram ao País o tamanho do impacto das chuvas na região, causando prejuízos não só no Estado, mas para a economia brasileira. Com orçamento e capacitação insuficiente, os municípios demoram para se recuperar de eventos como esse, assim como atuar na prevenção de demais desastres.” **Paulo Ziulkoski**, presidente da Confederação Nacional dos Municípios (CNM).



No oitavo episódio do GE Conecta, Ico Thomaz conversa com Annie Müller, diretora de negócios da Protarget, sobre os caminhos da inovação, a evolução do mercado publicitário e os bastidores do festival SXSW. Mire o QR Code e confira.



Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

## / CENÁCULO/REFLEXÃO

## Uma mensagem por dia

Pais, assumam com dedicação a incumbência de amar e educar os filhos desde a mais tenra idade. Embora tenham a preocupação de lhe deixar bens materiais, o mais importante é educá-los na fé e na vivência dos valores humanos e cristãos. Lembrem-se de que os filhos são o fruto do amor do casal; por isso, jamais se esqueçam de demonstrar como eles são importantes às suas vidas.

### Meditação

Para os filhos, é muito importante sentir-se queridos e amados pelos pais!

### Confirmação

“Não te alegres com filhos ímpios: por numerosos que sejam, não te comprazes neles, se não tiverem o temor de Deus” (Eclo 16,1).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas

# Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

**Diretor-Presidente**  
Giovanni Jarros Tumelero

**Editor-Chefe**  
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br  
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. João Pessoa, 1282  
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001  
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

**Conselho**

**Presidente:**  
Mércio Cláudio Tumelero

**Membros do Conselho:**  
Cristina Ribeiro Jarros  
Jenor Cardoso Jarros Neto  
Valéria Jarros Tumelero

**Fundado em 25/5/1933 por**  
Jenor C. Jarros  
Zaida Jayme Jarros



# Começo de Conversa

**Fernando Albrecht**

fernando.albrecht@jornaldocomercio.com.br



FERNANDO ALBRECHT/ESPECIAL/JC

## A cruzada pela moralização

Leonardo Lamachia tem um apelo que não é muito comum em pessoas públicas: a capacidade de atrair a atenção de quem o ouve falar. Foi assim ontem, no almoço do Instituto dos Advogados do RS (Iargs), com a presença do presidente da OAB gaúcha, na foto ao lado da presidente do Iargs, Sulamita Santos Cabral. Lamachia está numa cruzada para novos tempos do STF, no curso do que ele chama de “a maior crise institucional desde a redemocratização”. Não critica o Supremo, mas as posturas de alguns ministros, repete. Foi aplaudido de pé pelos presentes.



FERNANDO ALBRECHT/ESPECIAL/JC

## O furo da bala

Nas análises do mercado financeiro sobre o foco mais ou menos interessante dos bancos, um que se destaca é o crédito consignado, teoricamente sem erro porque a dívida é descontada na folha de pagamento. Então, como tem tantos inadimplentes? Uma das razões é operação feita por filhos, netos, irmãos, família do devedor, com ou sem seu conhecimento pleno, mas a assinatura na dívida é do pato.

## A bondade da vez

Desta vez o inimigo do dia é inflação, com o índice IPCA subindo 0,62%. E a bondade do dia feita com dinheiro do contribuinte? O novo subsídio para a gasolina. Não custa repetir que tudo que é represado, mais dia menos dia vem a milhão como carreta de 60 toneladas sem freios na descida da Serra Gaúcha.

Pode ser “há vagas” o aviso da portaria da sede dos Correios, a continuar o número de demissões via PDV. Ontem, a estatal anunciou mais 5 mil funcionários na alça de mira. Mesmo assim, não há jeito de a empresa parar de ter prejuízos – o último foi de R\$ 8,5 bilhões. Éta gestão danada essa!

## Por falar em PDV...

Durante o governo Antonio Britto (MDB, 1995-1998), foi feito um programa de demissão voluntária no funcionalismo público estadual. Uma parte deles achou que vender cachorro-quente em um desses carrinhos de brinquedo chamado Towner seria uma boa. Para a maioria, não. Aqui e acolá ainda se vê uma Towner nas calçadas, servindo como base para chaveiros ou lanches.

## Acredite se quiser

O mercado financeiro reage como nós, quando recebe boas ou más notícias. Que, aliás, se alternam sobre a novela de um acordo entre EUA e Irã. No caso brasileiro, as notícias parecem ter gerado algum progresso, tanto que levaram a uma queda no preço do petróleo. Aos termos usados para definir o humor deste senhor que controla o mundo, e a ele reage, dizem que a queda do preço “é uma ficção elegante”.

## A árvore do dinheiro

O que já rende US\$ 5,5 bilhões por ano e pode saltar para US\$ 14 bilhões na próxima década? Dica: dá em árvore. Pois é a água de coco, líquido que o mundo todo aprecia. Hoje, já se processam cerca de 144 mil cocos por mês. O bom é que o coqueiro não cobra royalties.

## Vermelho 28

O número ideal para o candidato a governador de São Paulo, Fernando Haddad (PT), deveria ser 28. Quando foi ministro da Fazenda por três anos e meio, aumentou os impostos 28 vezes.

## A alegre farra da folga

A bancada do PL na Câmara dos Deputados embreou a situação ao propor uma PEC que amplia o 5x2 para, pasmem, 4x3 sem prejuízo da remuneração. Foi uma jogada. Se fosse posta em votação, a bancada governista poderia ficar como o bandido do filme, ao não votar pela fórmula 5x2.

## Transformação do setor público

O GovTech Summit, maior encontro voltado a iniciativas do setor e de transformação de administrações, reunirá lideranças nacionais e internacionais para debater a construção de governos mais inteligentes, nos dias 2 e 3 de junho, no Centro de Eventos da Pucrs, em Porto Alegre. O evento vem se consolidando como relevante plataforma de conexão e articulação da agenda de transformação digital no setor público no Brasil.

PANVEL WEEK

DIVERSOS PRODUTOS COM ATÉ

# 60% OFF





Baixe o app e confira.



**PanVel**  
A rotina que faz bem

Ofertas válidas de 28/05 a 10/06/2026 ou enquanto durarem os estoques.  
 SE PERSISTIREM OS SINTOMAS, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO. DORFLEX DIP: dipirona monoidratada. Reg. MS: 186200007. INDICAÇÕES: analgésico e antiinflamatório.  
 DORFLEX - NÃO USE ESTE MEDICAMENTO DURANTE A GRAVIDEZ E EM CRIANÇAS MENORES DE TRÊS MESES DE IDADE.

## / PALAVRA DO LEITOR

**Desenvolvimento do RS**

Entre as cinco regiões em que o Mapa Econômico do RS divide o Estado, a área que vai do Sul até a Fronteira Oeste, passando pela Campanha, é a que registra o menor Produto Interno Bruto (PIB) per capita (Caderno especial Mapa Econômico do RS, edição de 21/05/2026). O Rio Grande do Sul, principalmente a Região Sul, está na hora de sair do eterno “já teve”. Uma ideia é incluir as universidades da região neste processo de mudança efetiva de aproveitamento das potencialidades regionais. (Jose Braga)

**Aniversário do JC**

Nesta data tão especial para o Jornal do Comércio, a Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional do Rio Grande do Sul, presta sua homenagem por mais um ano de história, trajetória que é marcada pelo trabalho sério de levar informação à sociedade, contribuindo decisivamente para a Democracia e o Estado Democrático de Direito. (Leonardo Lamachia, presidente da OAB-RS)

**Aniversário do JC II**

A Associação do Ministério Público do Rio Grande do Sul (AMP/RS) cumprimenta o Jornal do Comércio pelos 93 anos. Ao longo de sua trajetória, o JC consolidou-se como uma referência de credibilidade, compromisso com a informação e conexão com a sociedade gaúcha, acompanhando os principais acontecimentos do Estado com seriedade e excelência jornalística. Neste momento simbólico, em que celebra sua história e inicia um novo capítulo no Tecnopuc – ambiente de inovação, tecnologia e futuro –, desejamos ainda mais êxito a todos que constroem diariamente este importante veículo de comunicação. (Fernando Andrade Alves, presidente da AMP/RS)

**Aniversário do JC III**

Celebrar os 93 anos do Jornal do Comércio é reconhecer a história de um veículo relevante para a economia gaúcha. Na Associação Brasileira de Franchising Sul (ABF Sul), valorizamos seu papel em dar visibilidade ao empreendedorismo, ao franchising, aos investimentos e à geração de empregos, contribuindo para o desenvolvimento do Estado. (Leonardo dos Anjos, diretor regional da ABF Sul)

**Aniversário do JC IV**

O Jornal do Comércio celebra 93 anos de história, credibilidade e compromisso com a informação. Ao longo de décadas, acompanhou os principais acontecimentos políticos, econômicos e sociais do Rio Grande do Sul, tornando-se referência no jornalismo gaúcho. Em tempos desafiadores para a comunicação, alcançar essa marca é motivo de orgulho. Parabéns a seus profissionais e leitores por essa trajetória de sucesso e relevância. (Vera Armando, jornalista e vereadora de Porto Alegre)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é “Artigo” ou “Palavra do Leitor”. Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

## / ARTIGOS

**CMPC: jogar para ganhar**

Beto Albuquerque

Há momentos em que um Estado precisa decidir se quer apenas administrar suas dificuldades ou se deseja voltar a disputar o futuro.

O Rio Grande do Sul vive hoje um desses momentos. O Projeto Natureza, da CMPC representa um investimento estimado em R\$ 27 bilhões. Não se trata apenas de números. Estamos falando de milhares de empregos, aumento de arrecadação, fortalecimento da infraestrutura e criação de oportunidades em um Estado que, há anos, vê talentos indo embora e empresas em dificuldades.

Chega de jogar na retranca quando o assunto é atração de investimentos.

Isso não significa defender qualquer empreendimento a qualquer custo. Existem leis, normas ambientais, órgãos reguladores, comunidades afetadas e exigências técnicas que precisam ser respeitadas. O desenvolvimento sustentável não é detalhe. É condição indispensável.

É notório que o projeto vem, há dois anos, passando por análises rigorosas e atendendo às exigências estabelecidas pelos órgãos competentes. Se ajustes forem necessários, que sejam feitos. É assim que funciona um ambiente institucional sério: com diálogo, fiscalização, transparência e aperfeiçoamento.

O que não podemos aceitar é a cultura do

“não” automático, segundo a qual todo grande investimento deve ser tratado como ameaça e não como oportunidade. Um Estado que cria obstáculos para quem deseja investir acaba transmitindo ao Brasil e ao mundo uma mensagem perigosa: aqui, empreender talvez não valha a pena.

E isso cobra um preço alto: a estagnação. Na condição de alguém que conhece a vida pública, afirmo, com tranquilidade: a função da política não é apenas agradar setores aliados da opinião pública escolhendo sempre o caminho mais fácil. Muitas vezes, o caminho mais fácil é o mais equivocado.

A boa política exige coragem para construir pontes, abrir diálogo, ouvir críticas legítimas e buscar consensos. Exige capacidade de enxergar além do próximo ciclo eleitoral.

Se queremos um Estado mais forte e com mais oportunidades para as próximas gerações, não podemos transformar o medo em política pública.

Ex-deputado federal, presidente do PSB

O Projeto Natureza da CMPC representa um investimento estimado em R\$ 27 bilhões

**A verdade incômoda sobre a formação docente**

Leonardo Pascoal

É hora de reconhecer algo que sabemos, mas não queremos dizer: nem todo professor é um bom professor. E enquanto a defesa corporativa da categoria tratar todos como se fossem igualmente competentes, continuaremos prejudicando os alunos.

Os números do Enade das Licenciaturas 2025 são brutais. Apenas dois em cada dez licenciandos saem da universidade em condições adequadas de lecionar. Quarenta e dois por cento ficam abaixo do nível básico. Na educação a distância, só um em cada dez atinge o padrão adequado.

Isso não é culpa do professor. A culpa é de quem o formou. Muitas instituições formam professores sem garantir que eles dominem o que vão ensinar. Em matemática, 56% dos concluintes não chegam ao básico. Pedagogia fica em 47%.

Um professor mal formado chega na escola e se sente inseguro diante do conteúdo que precisa dominar. Sem base sólida, se sente sobrecarregado, incapaz de dar conta. Muitos acabam se afastando. Perdemos profissionais que poderiam ter sido bons.

A formação continuada é fundamental. Mas não corrige tudo. Não resolve em alguns dias o que deveria ter sido construído em quatro anos de curso.

Há bons professores. Excelentes professores. Eles vêm de boas universidades, com currículos rigorosos e supervisão qualificada de estágio. Enquanto dissermos que “todo professor é bom”, estaremos negando essa realidade e prejudicando justamente os bons professores, que carregam o peso de um sistema frágil.

O Todos pela Educação e o Movimento Profissão Docente entendem isso. Os dados que produziram em seus relatórios deixam claro: educação de qualidade exige qualidade na formação.

A resolução do CNE que exige 50% de carga horária presencial nas licenciaturas está em análise. O Conselho Nacional de Secretários de Educação das Capitais (ConSec) já se posicionou defendendo essa exigência. Presencialidade não é capricho. É onde o professor aprende a lecionar na prática, com orientação, em contato real com alunos.

Queremos educação de qualidade? Precisamos parar de fingir que todos os professores são iguais. Precisamos formar bem e exigir qualidade. A solução não é culpar quem leciona. É exigir que quem forma, forme bem.

Secretário municipal de Educação de Porto Alegre e presidente do Conselho Nacional de Secretários de Educação das Capitais (ConSec)



**Patrícia Comunello**  
patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br

Além da edição impressa, as notícias da coluna Minuto Varejo são publicadas ao longo da semana no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse.  
jornaldocomercio.com/minutovarejo



# Amazon afirma: 'Estamos acelerados e acelerando com tudo'

Presidente da plataforma aborda metas e Copa do Mundo no episódio 50 do jcast da coluna

"São 15 minutos mesmo", garante a presidente da Amazon Brasil, Juliana Sztrajtm, sobre o menor tempo - será que poderá ser abaixo disso? - que a gigante de e-commerce entrega hoje pedidos de consumidores brasileiros. Atração do episódio 50 do jcast do Minuto Varejo, que completará dois anos no ar em julho, Juliana foi enfática em traduzir o que está na mira da plataforma: "É sobre velocidade de entrega, mas também sobre o consumidor encontrar o produto que ele procura". E unindo as duas frentes? "Nossa meta é entregar no tempo que o consumidor quer receber o produto. Isso pode querer dizer

horas, minutos", demarca a executiva, apontando a multiplicação de pontos de distribuição - 300 até agora no País, com previsão de três novos por semana, com diferentes portes, capilaridade crucial para atingir metas de tempo x mercadorias. Inovação e confiança, cita ela, são fortalezas da Amazon na briga pela mente de clientes. "Confiança é muito citada nas pesquisas por quê? Quando falo que vou entregar, entrego", associa Juliana. Já "ter produto certo no tempo do consumidor", como ela mapeia, tem uma aliada: "a Inteligência Artificial".

Desde o começo de 2025 no posto, a presidente calibra o ritmo



Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e assista ao videocast completo



PATRICIA COMUNELLO/ESPECIAL/JC

Sobre a concorrência, Juliana diz: "Só 14% do comércio é digital. Tem espaço para todos crescerem"

da companhia colocando mais velocidade: "Estamos acelerados e acelerando com tudo". Os números abrangem quadro de pessoal direto e indireto, que dobrou no último ano, chegando a 36 mil pessoas. No recente Amazon Conecta, que reuniu 2 mil vendedores do marketplace em São Paulo, teve novidade para impulsionar vendas e os hubs urbanos, que agora recebem para entregar pacotes no mesmo dia. A briga de gigantes, com Mercado Livre e Shopee na cola da Amazon, recebe a resposta da executiva: "Só 14% do varejo no Brasil é no digital. Portanto, tem muito espaço para

todas as empresas crescerem". Sobre o Rio Grande do Sul, com um mega CD da plataforma em Nova Santa Rita, Juliana garante que a operação está "em expansão", considerando toda a malha logística. "O Estado nos adotou. Temos muitos sellers que entregam produtos muito regionais. Gostamos muito disso".

Parte do impulso com as duas Copas do Mundo, a masculina este ano e a feminina, em 2027. A Amazon entrou como patrocinadora. "Tudo este ano tem outra dimensão para o brasileiro. Copa do Mundo é paixão nacional, por isso quisemos

fazer esses patrocínios", associa a executiva. Juliana diz que a tração de vendas de itens do menu da torcida já aumentou. "É um período de altíssima demanda, com picos durante os eventos", avisa, citando o que já desponta, pouco mais de dez dias do Mundial, como televisores, comidinhas, roupas e até maquiagem: "Ah, e tem a churrasqueira para a resenha do churrasquinho antes e depois do jogo". Se no dia a dia, o tempo de entrega já é prioridade, em meio a jogos da Seleção, o lema da presidente é: "Se o consumidor esquecer algo, a gente entrega em 15 minutos".

## No Ponto

▶▶ A **Fecomércio-RS** mostra como deve ser o Dia dos Namorados, em 12 de junho: 51,7% dos gaúchos pretendem comprar presentes. O presidente da entidade, Luiz Carlos Bohn, diz que a data exige estratégia para o negócio ser destino das compras: "A pesquisa mostra disposição para presentear". A pesquisa envolveu 745 pessoas ouvidas em abril em Porto Alegre, Caxias do Sul, Pelotas, Santa Maria, Passo

Fundo, Ijuí, Santa Cruz do Sul e Uruguaiana.

\* **Gasto médio:** R\$ 303,08 por pessoa; valor por item de R\$ 228,79; 53,2% dos ouvidos repetirão a conta de 2025 e 27% gastarão mais.

\* **Presentes:** vestuário (40,5%), perfumes e cosméticos (29,4%), calçados (12,5%) e chocolates (12,2%).

\* **Local de compra:** lojas do centro (50,1%), canais online (30,4%) e shopping centers

(23,9%). Alerta: 35,5% das pessoas pretendem repetir o local de compra, 75,6% vão pesquisar antes de compras (70% pela internet) e 81,6% comprarão uma semana antes da data.

\* **Pagamento:** Pix lidera (38,7%), cartão de crédito parcelado (23,4%), dinheiro (21,6%) e débito (14%).

\* **Momento especial:** 61,3% vão almoçar ou jantar fora (52,7%) e 35,9% prepararão refeição especial. Gasto médio: R\$ 333,19.

▶▶ O **BarraShoppingSul** sorteia dois Honda WR-V para gastos acima de R\$ 300,00 até 14 de junho (cadastro das notas no app Multi). Compras acima de R\$ 800,00 levam brinde de chocolate Lindt (1 por CPF).

▶▶ O **ParkShopping Canoas** sorteia um Volkswagen Tera Comfort nas compras acima de R\$ 250,00 até 21 de junho (cadastro das notas no app Multi). Gastos acima de R\$ 750,00 ganham chocolate Lindt (1 por CPF).

▶▶ A **Bagaggio** abre hoje no segundo piso do Aeroporto Salgado Filho, perto do check-in das aéreas.

▶▶ O **Shopping Total** tem agenda de atrações dos 29 anos no fim de semana. Mais na coluna digital.



## Coluna de segunda

Pesquisas da CDL-POA e do SindilojasPOA para o Dia dos Namorados e novas filiais da Lojas Colombo, entre elas a volta a São Paulo.



### A saúde do seu time é a melhor estratégia.

Associado Sindilojas POA tem **descontos exclusivos em planos Unimed.**

Acesse o site e descubra todos os benefícios:



**Sindilojas RS**  
Porto Alegre



## Opinião Econômica

Lorena Hakak

Doutora em economia e professora da FGV. Atua como presidente da GeFam (Sociedade de Economia da Família e do Gênero)

banrisul

# O que muda quando há mais mulheres na sala de aula?

Eu estive em Barbados na semana passada. A ilha, colonizada pelos ingleses e cercada pelo mar do Caribe, apresenta diferentes tonalidades de verde e azul, do verde-água ao azul-turquesa, até os tons mais escuros. A temperatura da água remete às praias do Nordeste brasileiro. Em uma das noites, estive em um mercado de peixes frequentado por turistas e moradores locais. Entre barracas de peixe, pequenos restaurantes e estabelecimentos comerciais, formou-se uma pista de dança. Foi bonito ver os casais dançando ao som da música local, o spouge.

Participei de uma conferência sobre gênero e família na University of the West Indies, organizada pelo comitê de Mulheres Economistas na América Latina e no Caribe (WELAC) da Associação de Economia da América Latina e do Caribe (Lacea). Apresentei um artigo acadêmico e assisti a diversas apresentações.

Em meio à paisagem caribenha e às conversas da conferência, um dos artigos apresentados me chamou particularmente a atenção. O estudo analisa como o ambiente universitário e os resultados acadêmicos podem ser afetados pela composição de gênero na sala de aula, em especial pelo aumento do número de colegas mulheres: "Student Gender Composition and University Climate".

As autoras, Silvia Grisela, Paola Profeta e Giulia Savio, analisam o ambiente universitário a partir de três dimensões: a conformidade com atitudes e percepções relacionadas à masculinidade, o impacto percebido da saúde mental (preocupação e ansiedade) sobre o desempenho acadêmico e as interações em sala de aula. À primeira vista, a ideia pode soar contraintuitiva. Por que uma maior interação com colegas mulheres teria impacto sobre o ambiente universitário? Para responder a essa pergunta, as autoras utilizam dados de uma universidade italiana localizada no norte do país.

A pergunta dialoga com uma literatura já consolidada que mostra que, em geral, os homens tendem a ser mais competitivos do que as mulheres e que elas podem agir de forma diferente quando estão em minoria, o que pode afetar suas aspirações, seu sentimento de pertencimento e seus resultados acadêmicos. O artigo complementa esse debate ao analisar como a composição de gênero entre colegas influencia o ambiente universitário.

O artigo utiliza dados administrativos que fornecem informações sobre o desempenho acadêmico, incluindo notas, além de uma pesquisa que capta a conformidade dos estudantes com atitudes relacionadas à masculinidade, o impacto percebido da saúde mental sobre o desempenho acadêmico e as dinâmicas em sala de aula.


Os resultados mostram que uma maior exposição a colegas mulheres reduz significativamente atitudes relacionadas à masculinidade e o impacto percebido da saúde mental sobre o desempenho acadêmico, ao mesmo tempo em que melhora os resultados acadêmicos, especialmente nos exames de disciplinas quantitativas, e as interações em sala de aula.

Além disso, reduz a probabilidade de mudança para outra área de estudo no nível de mestrado. Esse último resultado traz uma implicação importante para carreiras em STEM e em economia, áreas nas quais a proporção de mulheres ainda é baixa. Talvez isso ajude a explicar por que, à medida que avançamos nos diferentes níveis da pós-graduação, a participação feminina diminui.

Surpreendentemente, os resultados da pesquisa mostram efeitos positivos tanto para mulheres quanto para homens, que se beneficiam de maior diversidade de gênero em seus grupos de colegas. Isso sugere que um maior equilíbrio na composição de gênero em sala de aula pode ser benéfico para todos, ao melhorar o clima universitário e o desempenho acadêmico.

Surpreendentemente, os resultados da pesquisa mostram efeitos positivos tanto para mulheres quanto para homens, que se beneficiam de maior diversidade de gênero em seus grupos de colegas. Isso sugere que um maior equilíbrio na composição de gênero em sala de aula pode ser benéfico para todos, ao melhorar o clima universitário e o desempenho acadêmico.

Surpreendentemente, os resultados da pesquisa mostram efeitos positivos tanto para mulheres quanto para homens, que se beneficiam de maior diversidade de gênero em seus grupos de colegas. Isso sugere que um maior equilíbrio na composição de gênero em sala de aula pode ser benéfico para todos, ao melhorar o clima universitário e o desempenho acadêmico.



**banriway**

A vida financeira do seu filho começa aqui.

A nova conta para crianças e adolescentes do Banrisul.

Para eles terem **mais autonomia e segurança.**

**banrisul**

[www.banrisul.com.br/banriway](http://www.banrisul.com.br/banriway)

## Dia Livre de Impostos será promovido hoje em cidades no Rio Grande do Sul

Cerca de 500 comércios não irão cobrar tributos sobre os itens ofertados

/VAREJO

Cássio Fonseca  
cassiof@jcrs.com.br

O Dia Livre de Impostos chega à sua 20ª edição e será promovido Brasil afora hoje. No Rio Grande do Sul, a meta é de 500 comércios aderindo ao movimento, que irá isentar o consumidor dos impostos de cada compra. A expectativa é atingir cerca de 50 mil pessoas e, acima de tudo, dar força à conscientização, nas palavras do vice-presidente da Federação Varejista do RS e presidente da CDL Metropolitana, Marcos Carbone, de que "o empresário não é o vilão".

"Queremos mostrar para o consumidor que é ele quem paga esse imposto e não o empresário que é o vilão. A empresa simples-

mente repassa aquilo que lhe é imposto", afirma.

Conforme a Federação Varejista do RS, caso o Brasil integrasse o rol de membros da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), composto de 33 países, estaria ocupando o 14º lugar no ranking geral daqueles com o maior percentual de carga tributária, com 34,5%, segundo dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário (IBPT).

Somente neste ano, a arrecadação de impostos já ultrapassa R\$ 1,6 trilhão. Conforme Carbone, a alta tributação afeta o comércio local e as empresas ao reduzir o poder de compra e prejudicar toda a competitividade.

A organização ainda destaca que a iniciativa nacional é prota-

gonizada por CDLs Jovem de todo o País e ressalta o alerta à população sobre o peso dos impostos no dia a dia de todos. Carbone reforça, no entanto, que não é contrário ao imposto, mas que é preciso ter retorno para a sociedade do que é pago, e que o Brasil não entrega conforme arrecada em questões como segurança, alimentação e infraestrutura.

Nesta quinta, portanto, o consumidor verá qual é o valor real do produto que ele está consumindo sem o tributo. É importante frisar que a participação do empresariado é voluntária e que o negócio pagará o imposto normalmente, sem cobrar do cliente. "Vai sair o cupom fiscal no valor total, mas o cliente vai pagar sem o imposto e a empresa que vai subsidiar esse custo", acrescenta Carbone.

## Confira os postos que venderão gasolina a R\$ 3,99

Algumas redes de postos de combustível aderiram à 20ª edição do Dia Livre de Impostos (DLI) e comercializarão gasolina comum a R\$ 3,99 por litro em municípios como Porto Alegre, Caxias do Sul, Bagé, Erechim, Passo Fundo, Bento Gonçalves e São Marcos. Dentre elas, aparecem a Sim Rede, do grupo Argenta, a rede Sander e os postos Gambino. A venda do combustível será limitada com senhas que serão entregues por ordem de chegada. Confira alguns dos endereços:

### Sim Rede

**Caxias do Sul:** Sim Caxias Shopping - Rua João Nichele, 2227, bairro Cinquentenário, Caxias do Sul

**Bagé:** Sim Bagé Unipampa - Av. Santa Tecla, 3350, bairro Getúlio Vargas, Bagé

**Erechim:** Sim Erechim Três Vendas - Av. José Oscar Salazar, 312, bairro Três Vendas, Erechim

### Porto Alegre

▶ Sim POA Av. Ipiranga - Av. Ipiranga, 4610, bairro Petrópolis, Porto Alegre

▶ Sim POA Juca Batista - Av. Juca Batista, 631, bairro Ipanema,

Porto Alegre

▶ Sim POA Ipiranga Lucas - Av. Ipiranga, 3333, bairro Santana, Porto Alegre

### Rede Sander

**Caxias do Sul:** Posto Sander Ipiranga - Rua Atílio Andreazza, 785, Bairro Sagrada Família

**Erechim:** Posto Sander BR - Rodovia BR-153, km 48, nº 620

**Marau:** Posto Sander Shell - Avenida Júlio Borella, 1979, Centro

**Passo Fundo:** Posto Sander Shell - Avenida Presidente Vargas, 3767

**Sananduva:** Posto Sander Rodoil - Rua Quatorze de Julho, 232

**Vacaria:** Posto Sander BR 79 - Avenida Militar, 643

### Postos Gambino

**Caxias do Sul:** Posto Gambino São Pelegrino - Rua Pinheiro Machado, 2589

**Farroupilha:** Posto Gambino Barcelos R. Júlio de Castilhos, 830 - Centro

**Bento Gonçalves:** Posto Gambino (ALV), R. Júlio de Castilhos, 865, São Francisco

**São Marcos:** Posto Gambino Brasil Gasoline - Br 116, Km 116, 1688



Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse. [www.jornaldocomercio.com/agro](http://www.jornaldocomercio.com/agro)



# Alta dos fertilizantes impulsiona bioinsumos

Mercado movimenta cerca de R\$ 6 bi no Brasil e cresce com busca por redução de custos, maior eficiência e sustentabilidade

Claudio Medaglia  
claudiom@jcrs.com.br

A alta dos preços dos fertilizantes, agravada pela dependência brasileira de importações e pela volatilidade do mercado internacional, vem impulsionando o uso de bioinsumos nas lavouras brasileiras. Utilizados para complementar ou, em alguns casos, substituir parte dos insumos químicos convencionais, esses produtos ganharam espaço principalmente em culturas como soja e milho, impulsionando um mercado que já movimenta cerca de R\$ 6 bilhões no País.

Levantamento da consultoria SIA (Serviço de Inteligência em Agronegócios), com base em dados da CropLife Brasil e da ANPII Bio, aponta que o segmento representa aproximadamente 10% do mercado de proteção de cultivos no Brasil. A expansão ocorre em meio à elevada dependência externa do País no fornecimento de fertilizantes, que chega a variar entre 85% e 90%, segundo dados da Conab. Além da busca por alternativas diante dos custos mais altos, o avanço do setor também é sustentado pela profissionalização da indústria, pela ampliação do manejo integrado entre químicos e biológicos e pelo desenvolvimento de novas tecnologias e formulações.

O pesquisador Marco Antonio Nogueira, da Embrapa Soja, com sede em Londrina (PR), afirma que a adoção de bioinsumos já vinha crescendo no País há anos, mas ganhou impulso recente em culturas com elevada demanda por adubação nitrogenada.

Segundo ele, a utilização de microrganismos para fixação biológica de nitrogênio já é consolidada na soja e vem avançando também em gramíneas como milho, trigo e arroz. “A crise internacional acaba estimulando essa adoção, principalmente em cenários de custos mais elevados para culturas que têm uma demanda muito alta de adubação nitrogenada”, afirma.

Na soja, o uso de inoculantes já está presente na maior parte das áreas cultivadas. Conforme Nogueira, cerca de 85% das lavouras utilizam bactérias fixadoras de nitrogênio, permitindo substituir integralmente a adubação nitrogenada mineral da cultura.

“No caso da soja, é possível substituir totalmente a adubação nitrogenada com fixação biológica de nitrogênio”, diz.

Em cereais como o milho, porém, os bioinsumos ainda atuam principalmente como complemento aos fertilizantes minerais. O pesquisador explica que os microrganismos aumentam a eficiência do aproveitamento do nitrogênio já aplicado no solo, permitindo, em alguns casos, reduzir parte da adubação complementar.

“No caso dos cereais, o bioinsumo vai funcionar como complemento aos fertilizantes minerais”, afirma. Segundo ele, em sistemas com alta adubação nitrogenada, é possível reduzir em até 25% a aplicação complementar do nutriente sem comprometer a produtividade.

O crescimento do mercado acompanha o aumento da adoção no campo. Dados da ANPII Bio indicam que o setor movimentou R\$ 6,2 bilhões em 2025, avanço de

15% sobre o ano anterior. A área tratada com bioinsumos cresceu 28% no período, alcançando 194 milhões de hectares.

Para 2026, a expectativa das empresas associadas é de novo crescimento, estimado em 17%. A Embrapa projeta expansão anual entre 15% e 20% nos próximos anos, com potencial de o mercado superar R\$ 9 bilhões.

Apesar do avanço do mercado nacional, a adoção ainda ocorre de forma desigual entre regiões e culturas. O gerente técnico da Cooperativa Triticola Regional São-luizense Ltda. (Coopatrigo), Bento Jacó Büttgenbender, afirma que, até o momento, a cooperativa não observou aumento significativo na procura por bioinsumos entre os associados.

Segundo ele, o uso das tecnologias tem avançado principalmente nas culturas de trigo e canola, além de aplicações pontuais em soja e milho. Büttgenbender afirma que os produtores buscam principalmente alternativas para redução de custos e manutenção da produtividade. “O produtor busca as duas situações, mas a redução dos custos é o principal foco”, afirma.

De acordo com o gerente técnico, os bioinsumos ainda demandam maior conhecimento técnico e comprovação prática de resultados para ampliar a adoção no campo. “Não enfrentam resistência, e sim exigem conhecimento e clareza nos resultados que apresentam”, diz. Mesmo assim, a cooperativa ampliou nos últimos anos o portfólio de produtos biológicos oferecidos aos produtores.



GUILHERME MARAGNO/EMBRAPA/DIVULGAÇÃO/JC

Tecnologia tende a ser permanente e cada vez mais demandada

## Como os bioinsumos ajudam as lavouras

■ **Soja já dispensa adubação nitrogenada**  
Segundo a Embrapa Soja, bactérias fixadoras de nitrogênio permitem substituir integralmente o fertilizante nitrogenado na cultura da soja.

pouco adubadas, porém, a redução pode comprometer a produtividade.

■ **No milho, os bioinsumos aumentam a eficiência**  
Em cereais como milho, trigo e arroz, os microrganismos auxiliam o sistema radicular da planta, melhorando o aproveitamento do nitrogênio já aplicado no solo.

■ **Microrganismos exigem cuidado na aplicação**  
Os inoculantes são formados por organismos vivos e podem perder eficiência quando expostos a extremos de pH, salinidade ou misturas incompatíveis com outros produtos.

■ **Redução de fertilizantes depende do manejo**  
Em áreas com alta adubação nitrogenada, a tecnologia pode permitir redução de até 25% da cobertura com nitrogênio. Em áreas já

■ **Pesquisa avança em fósforo e co-inoculação**  
Novas tecnologias desenvolvidas pela Embrapa buscam aumentar o aproveitamento de fósforo no solo e combinar diferentes bactérias para ampliar produtividade e eficiência nutricional.



## FÓRUM DEMOCRÁTICO

DESENVOLVIMENTO REGIONAL

SANTA MARIA E REGIÃO  
NO CENTRO DA CONVERSA.

Corede Alto Jacuí, Central,  
Jacuí-Centro e Vale do Jaguari

TEMA: "Municipalismo Agora. A voz e a vez dos municípios"

29/05 - 9h

EduTech  
Rua Manuel Ribas, 2038  
Centro - Santa Maria

MUNICIPALISMO  
AGORA  
A voz e a vez dos municípios

Assembleia  
Legislativa  
Estabelece o Rio Grande do Sul  
191 anos

# economia



## Observador

Affonso Ritter

aritter20@gmail.com

### Marmitas fitness no Rissul

A busca dos consumidores por praticidade, opções mais saudáveis somadas ao crescimento da demanda de refeições prontas, tem impulsionado uma nova estratégia do Rissul. A novidade é que o grill da rede conta agora com marmitas fitness. Inclusive já incorporadas em lojas como a nova unidade do Rissul na Zona Sul de Porto Alegre. Segundo Robert Marks, diretor de varejo da UnidaSul, a operação gastronômica também reforça o posicionamento da marca em relação à experiência de atendimento. A expansão do conceito ocorre de forma gradual. Atualmente, 19 lojas do Rissul já contam com operações diárias de gastronomia.

### Setores industriais confiantes

O número de setores industriais confiantes passou de um para seis, em maio, apontam os Resultados Setoriais do Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI), divulgados pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). O resultado reverte o quadro de pessimismo recorde entre os segmentos observado em abril, quando industriais de 28 dos 29 setores analisados demonstravam falta de confiança – cenário que não se via desde a pandemia de Covid-19.

### As agências anunciam fusão

A A27 e a Bongô de Porto Alegre iniciam nova fase com a fusão das agências concretizada a partir desta semana, inaugurando novo momento das empresas, com a ampliação da estrutura e da capacidade de unir criatividade, estratégia e negócio em uma mesma visão. A previsão é dobrar o faturamento e tornar a agência mais completa e preparada para responder, com inteligência e consistência, aos desafios contemporâneos.

### Turismo no Dia dos Namorados

O Dia dos Namorados estimula a economia e o turismo local. Um bom exemplo disso é o movimento em Nova Hartz, município onde se localiza o complexo Blumendorf, que reúne cervejaria, hotelaria e atividades de lazer e esporte. O espaço lançou uma programação destinada para casais que buscam celebrar a data de 12 a 14 de junho. No domingo, almoço especial e música finalizam a programação. Mais em 51 99248-1325.

### O Boticário lança movimento

Reforçando seu compromisso em estimular conversas importantes, O Boticário lança o movimento “É Meu”. Em um cenário em que falar sobre limites do corpo com crianças ainda é delicado para muitas famílias, a marca aposta em momentos cotidianos de conexão para apoiar esse diálogo. A iniciativa reúne conteúdos educativos e adesivos para personalizar produtos, levando o tema à rotina do banho de forma lúdica, acolhedora e natural no dia a dia das famílias.

### A feira de queijos artesanais

Poucas combinações representam tão bem o outono gaúcho quanto o queijo artesanal, doce de leite e um fim de tarde no Centro Histórico da Capital. Entre os dias 29 e 31 de maio, a atmosfera será a protagonista da Feira das Queijarias junto ao Concurso de Queijos e Doces de Leite Artesanais do RS na Casa de Cultura Mario Quintana. Aberta ao público e entrada gratuita, a feira reunirá 40 expositores de variadas regiões em programação voltada não só à comercialização dos produtos, mas também à valorização das histórias, territórios e tradições por trás de cada queijo e doce de leite artesanal.

### Capacitação de pequenos negócios

O Sebrae e a Shopee lançaram uma nova etapa da sua plataforma gratuita de qualificação voltada a micro e pequenos empreendedores, com treinamentos inteiramente online. O novo ciclo é dividido em seis módulos, o conteúdo aborda desde boas práticas para evitar erros comuns em marketplaces até estratégias de Ads, personalização logística e organização do fluxo de caixa.

# Renegociação passa no CAE, mas solução pode ser inóqua

Texto do PL 5.122 não obriga o governo a executar as despesas

COTRIJUC/DIVULGAÇÃO/JC



Após passar pelo plenário do Senado, texto terá de retornar à Câmara, mas pode não ter efeito prático

## AGRONEGÓCIO

Claudio Medaglia

claudiom@jcrs.com.br

A Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado interrompeu as tratativas com o governo federal sobre a discussão em relação à renegociação das dívidas rurais e aprovou, no começo da tarde de ontem, o relatório do senador Renan Calheiros ao PL 5.122/2023. Pela manhã, os parlamentares devolveram a proposta de substitutivo apresentada pelo ministro da Fazenda, Dario Durigan, avisando que as condições oferecidas não resolveriam o problema.

Antes da votação, Renan disse que acolheu parte das sugestões do Ministério da Fazenda, mas para alguns trechos não foi possível haver acordo. Embora tenha sido aprovado também requerimento de urgência para votação em plenário, interlocutores que acompanham de perto o tema em Brasília indicam que o sentimento é de derrota, por não ter havido acordo, e de que não há clima para apreciação nesta semana.

“O que se percebeu é que estávamos há quatro semanas conversando, mas sempre havia um

retrocesso depois de cada avanço. Isso estava gerando desgaste e frustração de expectativas. Então, a Comissão decidiu levar adiante o relatório, com a emenda da senadora Tereza Cristina, sobre a criação de um fundo garantidor de R\$ 20 bilhões para lastrear as operações”, disse uma fonte no Congresso.

Com isso, o projeto terá de retornar à Câmara dos Deputados, caso seja aprovado pelo plenário do Senado. Na prática, o movimento transfere para o governo o desgaste eleitoral por travar o processo. Mas está longe de resolver o problema.

A preocupação fica por conta da ineficácia do esforço em torno do PL 5.122, já que o texto aprovado é autorizativo, mas não obriga o governo a executar as despesas, como já havia sido antecipado pelo Jornal do Comércio na semana passada. “O Plano Safra está batendo na porta, e os vencimentos das parcelas de dívidas dos produtores são hoje e amanhã”, observou o deputado federal gaúcho Alceu Moreira.

Ventilada na semana passada, a proposta do governo foi duramente criticada por lideranças do agronegócio, que insistiam na manutenção das diretrizes do texto apresentado por Renan.

Ainda na terça-feira à noite, o presidente da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul), Domingos Velho Lopes, classificou a proposta como “péssima”.

Em análise técnica distribuída nesta quarta-feira, a assessoria econômica da Farsul argumentou que o substitutivo “piora” o texto original do projeto ao abandonar uma solução pública mais ampla e transferir novamente o problema para as instituições financeiras.

O documento, elaborado pela equipe do economista-chefe Antonio da Luz, afirma que o projeto original utilizava o Fundo Social do Pré-Sal como eixo da solução, enquanto a proposta do governo desloca a renegociação para recursos dos próprios bancos, como recursos obrigatórios, equalizados, LCAs e poupança rural.

A análise também aponta piora nas condições financeiras da renegociação: juros mais altos; redução dos limites de crédito; exigência de entrada mínima; e restrições para enquadramento de operações com recursos livres.

Para o presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Estado (Fetagr-RS), Eugênio Zanetti, não havia como apoiar taxas de juros de 6% anuais para agricultores do Pronaf, 8% para produtores enquadrados no Pronamp e 12% para os demais, como pretendia o governo. O dirigente também criticou a imposição de pagamento de 5% da dívida para adesão por produtores com dívidas repactuadas e 10% para inadimplentes, entre outras medidas sugeridas pela equipe econômica.

“O produtor neste momento está totalmente descapitalizado. Não tem como pagar para aderir a uma renegociação”, afirmou.




**COMUNICADO**

A Fundação Estadual de Planejamento Metropolitano e Regional – METROPLAN, no uso de suas atribuições legais, conforme o Art. 62 do Decreto nº 39185/98; informa que à zero hora de terça-feira, dia 02 de Junho de 2026; serão reajustadas em 7,7919% as tarifas do Sistema Estadual de Transporte Intermunicipal de Passageiros da Aglomeração Urbana do Litoral Norte (TIP AULINOR), devido ao reposicionamento tarifário de 2026; reajustadas em 8,7790% as tarifas das empresas Expresso Embaixador e HARMS, e reajustadas em 7,4766% as tarifas da empresa Santa Silvana, integrantes do Transporte Intermunicipal de Passageiros da Aglomeração Urbana do Sul (TIP AUSUL), devido ao reposicionamento tarifário de 2026; reajustadas em 7,3238% as tarifas do Transporte Intermunicipal de Passageiros da Região Metropolitana de Porto Alegre (TIP RMPA), devido ao reposicionamento tarifário de 2026; reajustadas em 8,7636% as tarifas do Transporte Intermunicipal de Passageiros da Região Metropolitana da Serra Gaúcha (TIP RMSG), devido ao reposicionamento tarifário de 2026; todos os processos homologados pelo Conselho Superior da AGERGS.

Porto Alegre, 28 de maio de 2026  
Francisco Hörbe - Superintendente Metroplan

# economia

## Incerteza sobre El Niño preocupa agro gaúcho

Cenário diante do fenômeno climático e preparação de governos foi tema de debate no Tá na Mesa da Federasul

/ CLIMA

Bruna Suptitz

contato@pensaracidade.com

A possibilidade de um novo episódio de El Niño voltou a mobilizar lideranças do agronegócio e dos governos no Rio Grande do Sul. Há uma semana, Antonio Sartori, presidente da Brasoja, esteve no Peru conversando com autoridades públicas e pesquisadores de órgãos meteorológicos considerados referência internacional no monitoramento do fenômeno, em busca de perspectiva para os próximos meses. “Torça pelo melhor, prepare-se para o pior”, disse ao fim da apresentação feita a empresários ontem, no Tá na mesa, da Federasul. Pouco antes, em entrevista, detalhou os dados aos quais teve acesso e declarou que “o agro está dramaticamente preocupado”, principalmente “pela incer-

teza do que vai acontecer”. O impacto econômico preocupa o setor no Estado. Os dois fenômenos climáticos que alteram o regime de chuvas - El Niño e La Niña - historicamente atingem a produção agrícola, mas estão muito mais frequentes na última década. Em 10 anos, foram seis anos com estiagem ou excesso de chuva, gerando perdas e queda nos preços das commodities agrícolas.

Segundo Sartori, culturas como trigo, arroz e soja operam atualmente com margens apertadas, o que já afeta o ritmo de comercialização da safra no Estado. “O produtor está com medo do clima, do mercado e da instabilidade geopolítica”, afirmou. Segundo ele, muitos agricultores estão reduzindo investimentos diante do aumento do endividamento e do alto custo do crédito. “O produtor que acha que a solução dele é o governo, está perdendo tempo. Ele

tem que resolver com os seus próprios meios.”

Secretário da Reconstrução Gaúcha, Pedro Capeluppi destacou a importância da informação confiável e baseada em dados científicos. O prefeito de Porto Alegre, Sebastião Melo, afirmou que a Capital está “muito mais segura” do que em 2024, mas reconheceu que o novo padrão climático exige preparação permanente das cidades. Segundo ele, as obras de recuperação e modernização do sistema de proteção contra cheias, que já estavam em andamento, vêm sendo aceleradas diante da perspectiva de um novo El Niño. Melo apresentou aos empresários dados dos investimentos em proteção contra enchentes, que em Porto Alegre demandam cerca de R\$ 2,3 bilhões, e destacou que o trabalho deve considerar a bacia hidrográfica e, assim, ser compartilhado entre os municípios e os demais go-



Sartori (e) apresentou dados mais recentes de pesquisadores do Peru

vernos - Estado e União.

Ainda assim, com base nas informações que recebeu em sua visita ao Peru, Antonio Sartori disse ao público e aos seus pares de painel que não acredita em efeitos catastróficos decorrentes do El Niño que está em formação. Ele criticou

o “sensacionalismo” em parte das projeções divulgadas nas redes sociais: “estamos preocupados, mas é cedo para saber a magnitude”. Conforme os institutos peruanos, disse, a chance de um evento intenso ainda é estimada em cerca de 40%.

# Crédito para investidores

Use suas aplicações para obter crédito e mantenha sua estratégia intacta.

Fale com seu gerente ou abra sua conta.

Ofertas ajustadas ao valor aplicado e à sua capacidade de pagamento

Prazo de até 120 meses

Taxas a partir de 0,29% a.m. + CDI

\*Sujeito à análise de crédito

Sicredi

| Sicredi Origens RS



## Missão China

Patricia Knebel, de Beijing e Shanghai

patricia.knebel@jornaldocomercio.com.br

Confira, diariamente, no blog Mercado Digital, conteúdos sobre tecnologia e inovação. Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code.

jornaldocomercio.com/mercadodigital



# Caldeira assina parceria com TusPark, ecossistema de inovação da China

“Estamos prontos para assinar o Memorando de Entendimento (MOU).” A frase, escrita em um papel e entregue ao CEO do Instituto Caldeira, Pedro Valério, pelo chairman da Tus-Holdings Co, Wang Jiwu, foi o sinal para a oficialização da parceria entre as duas instituições, que vinha sendo construída desde a visita do Instituto Caldeira à China, no ano passado.

Os dois estavam frente a frente, em uma mesa com pouco mais de 20 representantes da instituição chinesa e empreendedores locais, e líderes gaúchos, como o presidente da Invest RS, Rafael Prikladnicki, o diretor da Évora e conselheiro do Caldeira, Anthony Ling, o filantropo e um dos idealizadores do ITEC-RS, Cristiano Franco, e Glauber Correa, CEO do Agibank.

Com sede em Beijing, o TusPark é um dos mais influentes ecossistemas de inovação do mundo. O ecossistema reúne mais de 300 parques e incubadoras distribuídos em mais de 80 cidades e 50 países, com forte atuação em setores como Inteligência Artificial, biotecnologia, energia e



Valério, Jiwu e Prikladnicki estiveram na formalização do acordo

tecnologia da informação. A instituição fez parte do roteiro do primeiro dia da delegação da Missão China 2026, realizada pelo Instituto Caldeira e com correalização da Invest RS essa semana.

Na Tsinghua University, uma das relevantes universidades do mundo em ciência e tecnologia, comparada ao MIT, estudaram os dois últimos presidentes chineses. A instituição conta com mais de 50 mil alunos e tem forte conexão com empresas como Alibaba, Huawei e Tesla.

Jiwu falou sobre as iniciativas do ecossistema chinês, e destacou

o modelo de negócios da Tus-Holding, que inclui incubação, parque científico e fundos de investimento - este último pilar algo bem diferente em relação aos parques tecnológicos brasileiros. “Temos um portfólio muito amplo de empresas de diferentes tipos relacionadas à tecnologia”, disse. Ele também destacou a aproximação com o Caldeira. “Estou bastante confiante de que encontraremos um parceiro para cooperação entre nós”, disse.

Pedro Valério ressaltou a parceria que está sendo construída. “O Tuspark é uma referência glo-

bal. Estamos felizes com a assinatura deste termo de cooperação para passarmos a atuar juntos”, disse. “Um dos objetivos é aproximar startups chinesas do mercado brasileiro, oferecendo uma oportunidade de conexão às grandes empresas do nosso país e, obviamente, entendendo como é que a gente oferece às companhias vinculadas ao ecossistema brasileiro a oportunidade de acessar o mercado chinês”, complementou Valério.

Prikladnicki comentou a importância desse movimento do Instituto Caldeira. “A China é um país estratégico para o Rio Grande do Sul e ter nossas empresas e nossos ambientes de inovação se conectando formalmente com este país colabora e muito para desenhar no presente o futuro que queremos”, ressaltou.

Ele comentou a força dessa instituição chinesa, que tem um histórico de investir muito em centenas de empresas. “Algumas das maiores transformações e disruptões na China que são originadas do conhecimento e da ciência, têm acontecido aqui em Pequim e nessa universidade”, pontuou.



O Instituto Caldeira tem tentado contribuir com uma cultura pró-inovação, pró-tecnologia e pró-empresendedorismo. Tudo que a gente puder fazer para construir uma imagem global do nosso Estado, vamos fazer

Pedro Valério

### TusPark

► Ecossistema de inovação com sede em Beijing, na China, integra serviços de incubação, investimento financeiro, capacitação em empreendedorismo, inovação aberta e uma plataforma completa de serviços financeiros.

► Investe em sete setores, incluindo energia limpa, novos materiais, informação digital, proteção ambiental, ciências da vida, educação e treinamento, e cultura e esportes.

► Já incubou mais de 10 mil empresas, das quais 70 abriram capital com sucesso.

## Xiaomi alcança 91% de automatização da fábrica na China

Empresa reconhecida pela atuação no mercado de eletrônicos de consumo e fabricação de dispositivos inteligentes, incluída na lista Fortune Global 500 pelo sexto ano consecutivo, a Xiaomi avança na produção dos seus carros elétricos com uma fábrica 91% automatizada.

A unidade, localizada em Beijing, na China, foi inaugurada em março de 2024. São mais de 700 robôs industriais e a produção de um carro a cada 76 segundos.

A fábrica foi uma das paradas da delegação da Missão China 2026, realizada pelo Instituto Caldeira e correalizada pela Invest RS. Os empresários fizeram um tour pela unidade fabril - antes de entrar na área restrita, todos precisaram colocar um adesivo nas câmeras do celular, já que é proibido fotografar e filmar o interior da produção. O que se viu foi uma unidade fabril limpa e com muito pouca presença de humanos. “O nível de automação dessa planta é realmente superlativo em comparação com todas as plantas que temos no Brasil”, comenta o general manager Tintas Renner Peru, Dijanio Lopes.

Ele, que conhece muitas unidades pelo mundo, de companhias americanas, japonesas e alemãs, disse que nunca tinha visto algo desse nível. “Chama atenção a velocidade de algumas etapas críticas, como as prensas, e isso é fator de muita eficiência para a planta produtiva de carros”, destacou.

O primeiro veículo da empresa chegou ao mercado em março de 2024 e, menos de um ano depois, já tinha 400 mil veículos entregues. A fábrica se tornou lucrativa em 18 meses, feito extremamente relevante nesse mercado.

A produção diária nessa fábrica é de 1,5 mil carros por dia, volume ainda pequeno para uma fábrica automotiva, mas que reflete ainda um período inicial do projeto e, talvez até mais do que isso, o posicionamento de marca da Xiaomi.

Os carros são mais tecnológicos e, com isso, premium. Vendidos apenas na China, os preços começam em US\$ 5 mil e o mais sofisticado cerca de US\$ 85 mil.

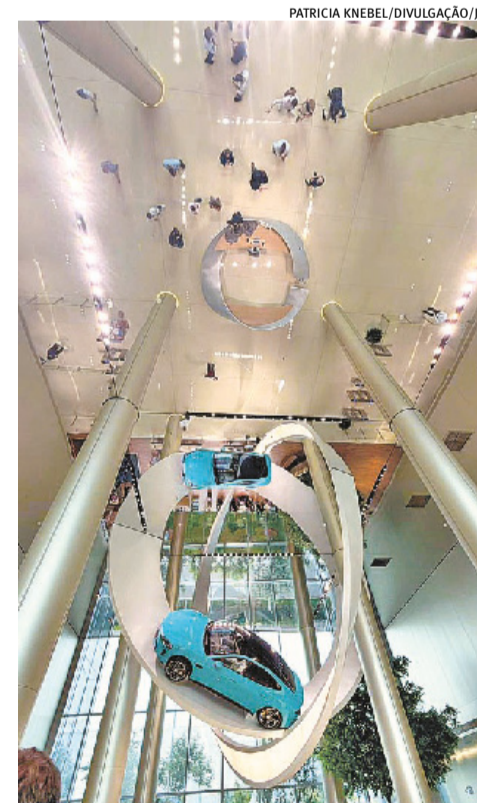
Um exemplo é o primeiro SUV da marca, o Xiaomi YU7, lançado em 2025. O veículo

elétrico chegou ao mercado prometendo uma potência máxima de 690 cv, um tempo de aceleração de 0 a 100 km/h de 3,23 segundos e uma velocidade máxima de 253 km/h.

Do ponto de vista do conforto e da experiência, uma das metas com esse modelo é elevar a tecnologia de cabine a um nível de sofisticação semelhante ao da aviação por meio de um sistema de telas inovador. O Xiaomi HyperVision Panoramic Display, plataforma de visualização avançada, combina tecnologia de ponta com recursos de interação inteligente.

O sistema traz um conjunto triplo de telas Mini LED, utilizando a Panoramic Curved Projection Technology para projetar informações abrangentes na área inferior do para-brisa de forma integrada.

Além disso, os motoristas se beneficiam de projeções de velocidade e navegação posicionadas de forma ideal dentro de suas linhas de visão naturais. Durante as manobras, o sistema exhibe dinamicamente a orientação curva a curva na zona de visualização mais confortável para o motorista.



Unidade conta com mais de 700 robôs

# É HOJE



**EDIÇÃO NORTE**

**QUINTA-FEIRA: 28/05**

**HORÁRIO: 17h**



**IJUÍ**

ACI Ijuí

Rua Albino Brendler, 864 - Centro

**PARTICIPE  
DO MAPA  
ECONÔMICO  
DO RS**



**ESCANEE O  
QR Code  
E PARTICIPE  
DO EVENTO**

Norte | Noroeste Colonial | Fronteira Noroeste | Missões | Nordeste | Celeiro | Produção | Médio Alto Uruguai | Rio da Várzea

Alto da Serra do Botucaraí | Alto Jacuí

Realização

**Jornal do Comércio**  
O jornal de economia e negócios do RS

Apoio



**Prefeitura de Ijuí**  
TRABALHANDO JUNTOS

Media partner



**RECORD**  
GUAÍBA

## PATROCÍNIO



# economia

## índices e mercados

### / INFLAÇÃO

## ÍNDICES DE PREÇOS (%)

	Jan	Fev	Mar	Abr	Ano	Acumulado 12 meses
IGP-M (FGV)	0,41	-0,73	0,52	2,73	2,93	0,61
IPA-M (FGV)	0,34	-1,18	0,61	3,49	3,25	-1,01
IPC-BR-M (FGV)	0,51	0,30	0,30	0,94	2,07	3,81
INCC-M (FGV)	0,63	0,34	0,29	0,88	2,14	6,12
IGP-DI (FGV)	0,20	-0,84	1,14	2,41	2,92	0,78
IPA-DI (FGV)	0,00	-1,21	1,38	3,09	3,25	-0,86
IPA-Ind. (FGV)	0,92	-0,99	1,02	3,81	4,78	2,40
IPA-Agro (FGV)	-2,63	-1,87	2,44	0,97	-1,18	-9,65
IGP-10 (FGV)	0,29	-0,42	-0,24	2,94	2,57	0,56
INPC (IBGE)	0,39	0,56	0,91	0,81	2,70	4,11
IPCA (IBGE)	0,33	0,70	0,88	0,67	2,60	4,39
IPC (IEPE)	0,68	0,30	0,47	0,75	2,22	6,50

	Jan	Fev	Mar	Acumulado trimestral
IPCA-E (IBGE)	0,20	0,84	0,44	1,49

FONTE: FGV, IBGE E IEPE (DADOS ATÉ MARÇO/2026)

ÍNDICES EDITADOS EM 13/01/2026

## INDEXADORES

	Mar 2026	Abr 2026	Mai 2026
Valor de alçada (R\$)	14.425,00	14.425,00	14.600,00
URC R\$	57,70	57,97	58,40
UPF-RS (R\$)/anual	28,3264	28,3264	28,3264
FGTS (3%)	0.003676	0.004205	0.004149
UIF-RS-	37,43	37,69	38,02
UFM (Unidade financeira de Porto Alegre/anual/R\$)-			6,0411

## IPCA ANUAL

Ano	Índice (%)
2027*	4,01
2026*	5,04
2025	4,26
2024	4,89
2023	4,46

\*Previsão Focus FONTE: IBGE

### / COTAÇÕES

## DÓLAR FUTURO 26/05/2026

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Jun/2026	5.025,00	183.645	5.042,50	-	5.040,00	-
Jul/2026	5.049,00	6.255	5.077,00	-	5.075,50	-
Ago/2026	5.098,00	-	5.098,00	-	5.098,00	-
Set/2026	5.356,201	-	5.356,201	-	5.356,201	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - Taxa do Dólar Comercial (contrato = US\$ 50.000,00; cotação = R\$ 1.000,00)

FONTE: B3

## JUROS FUTURO 26/05/2026

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Jun/2026	14,407	39.108	14,407	-	14,402	-
Jul/2026	14,316	727.933	14,335	-	14,335	-
Ago/2026	14,263	95.849	14,277	-	14,277	-
Set/2026	14,21	73.601	14,21	-	14,205	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - DI de 1 Dia Futuro

FONTE: B3

## PETRÓLEO

Tipo	Em US\$
Brent/Londres/Jul	88,68
WTI/Nova Iorque/Jul	92,25

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

### / MOEDAS

## DÓLAR

Dia	Comercial		Variação
	Compra	Venda	
27/05	5,0604	5,0609	+0,67%
26/05	5,0269	5,0274	+0,17%
25/05	5,0185	5,0190	-0,18%
22/05	5,0277	5,0282	+0,54%
21/05	5,0002	5,0012	-0,04%

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

## CÂMBIO

### TURISMO/BRASIL

	Compra	Venda
Dólar (EUA)	4,7935	5,1810
Dólar Australiano	3,1500	3,8500
Dólar Canadense	3,2000	3,9500
Euro	5,4168	6,0370
Franco Suíço	5,2000	6,8000
Libra Esterlina	6,2000	7,2000
Peso Argentino	0,0020	0,0070
Peso Uruguaio	0,1000	0,1700
Yene Japonês	0,0260	0,0450
Yuan Chinês	0,3500	0,9500

FONTE: AGÊNCIA ESTADO E PRONTUR

## CÂMBIO BC

### 27/05/2026 - Valor de venda

	Em R\$	Em US\$
Real	1,00	5,0579
Dólar (EUA)	5,0579	1
Euro	5,8828	1,1631
Yene (Japão)	5,0579	159,49
Libra Esterlina (UK)	6,7933	1,3431
Peso Argentino	0,003586	1411

## OURO

Dia	B3 grama	Nova York onça-troy (31,1035g)
27/05	343,000	4.481,50
26/05	343,000	4.502,30
25/05	343,000	4.523,20

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

## CRIPTOMOEDA

27/05 (17h30min)	Valor
Bitcoin	R\$ 380.609,00

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

### / CONJUNTURA

## BALANÇA (US\$ bi)

	Exportação	Importação	Saldo
Mar	31,738	26,118	6,036
Fev	26,306	22,098	4,207
Jan	25,153	20,810	4,342
Dez	31,037	21,404	9,633
Nov	28,514	22,673	5,841

FONTE: BANCO CENTRAL

## PIB

Ano	Índice (%)
2027*	1,70
2026*	1,89
2025	2,40
2024	3,49
2023	2,92

\*Previsão Focus FONTE: IBGE

## RESERVAS

Liquidez Internacional	
Data	US\$ bilhões
26/05	369.779
25/05	369.763
22/05	369.024
21/05	368.870
20/05	369.059
19/05	368.107

FONTE: BANCO CENTRAL

### / MERCADO IMOBILIÁRIO

## CUB - RS - ABRIL

NBR 12.721 - Versão 2006

Projetos	Padrão de acabamento	Projetos padrões	R\$/m²	Variação (%)		
				Mensal	No ano	12 meses
Residenciais	Baixo	R 1-B	2.467,46	0,97	2,04	5,23
	Normal	R 1-N	3.307,64	1,45	3,55	7,63
	Alto	R 1-A	4.475,05	1,92	4,56	8,40
PP (Prédio Popular)	Baixo	PP 4-B	2.351,75	1,24	2,31	5,94
	Normal	PP 4-N	3.241,91	1,67	3,82	7,70
	Baixo	R 8-B	2.231,48	1,31	2,22	5,66
R - 8 (Residência Multifamiliar)	Normal	R 8-N	2.817,46	1,67	3,62	7,42
	Alto	R 8-A	3.632,41	1,99	4,42	8,37
	Normal	R 16-N	2.763,20	1,80	3,77	7,68
R - 16 (Residência Multifamiliar)	Alto	R 16-A	3.693,57	1,87	3,98	7,83
		PIS	1.799,29	0,96	2,06	6,55
PIS (Projeto de Interesse Social)		PIS	1.799,29	0,96	2,06	6,55
RPQ1 (Residência Popular)		RP1Q	2.528,26	0,77	1,35	6,07
Comerciais	Normal	CAL 8-N	3.683,78	2,26	4,88	8,68
	Alto	CAL 8-A	4.292,78	2,62	5,90	10,21
	Normal	CSL 8-N	2.793,70	1,70	3,12	6,76
CSL - 8 (Comercial Salas e Lojas)	Alto	CSL 8-A	3.314,07	1,97	3,65	8,36
CSL - 16 (Comercial Salas e Lojas)	Normal	CSL 16-N	3.771,53	1,72	3,32	6,97
	Alto	CSL 16-A	4.465,58	2,00	3,86	8,52
GI (Galpão Industrial)		GI	1.357,71	1,22	1,30	4,49

FONTE: SINDUSCON/RS

## ALUGUEL

Indicador (%)	Jan./26	Fev./26	Mar./26	Abr./26	Mai./26
IPC (IEPE)	6,12	6,57	6,32	6,50	6,50
INPC (IBGE)	3,90	4,30	3,36	3,77	4,11
IPC (FIPE/USP)	3,83	3,80	3,54	3,51	3,47
IGP-DI (FGV)	-1,20	-1,11	-2,91	-1,30	0,78
IGP-M (FGV)	-1,05	-0,91	-2,67	-1,83	0,61
IPCA (IBGE)	4,26	4,44	3,81	4,14	4,39
Média do INPC e do IGP-DI	1,35	1,60	0,22	1,23	2,44

Válido para correção de imóveis com período anual. O cálculo do reajuste é feito pelo índice do mês anterior. Os índices desta tabela mostram o acumulado de 12 meses.

FONTE: SECOVI/RS

### / SUA VIDA

## SALÁRIO-MÍNIMO

Nacional: <b>R\$ 1.621,00</b>
Rio Grande do Sul
<b>R\$ 1.884,75</b>
<b>R\$ 1.928,15</b>
<b>R\$ 1.971,89</b>
<b>R\$ 2.049,76</b>
<b>R\$ 2.388,58</b>

Cada faixa atende a categorias específicas.

## SALÁRIO-FAMÍLIA

Quem recebe salário de até R\$ 1.980,38.

**Benefício de R\$ 67,54**

## CESTA BÁSICA

	DIEESE (R\$)	IEPE/UFRGS (R\$)
01/2026	786,84	1.053,69
01/2026	795,37	1.055,25
12/2025	784,22	1.057,78

DIEESE: 13 produtos para famílias com até quatro pessoas e um salário mínimo.

IEPE/UFRGS: 54 produtos com 1.182 famílias da Região Metropolitana que recebem até 21 salários mínimos.

### / AGRONEGÓCIO

## PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES

Rio Grande do Sul - Semana de 18/05/2026 a 22/05/2026

Produto	Unidade	Mínimo (R\$)	Médio (R\$)	Máximo (R\$)
Arroz	saco 50 kg	55,00	58,90	63,10
Boi para abate	kg vivo	11,00	11,92	13,00
Cordeiro para abate	kg vivo	12,00	13,23	15,00
Feijão	saco 60 kg	120,00	158,13	180,00
Leite (valor liq. recebido)	litro	2,10	2,35	2,85
Milho	saco 60 kg	56,00	58,24	65,00
Soja	saco 60 kg	112,00	114,96	120,00
Suíno tipo carne	kg vivo	5,90	6,24	7,00
Trigo	saco 60 kg	55,00	63,68	65,00
Vaca para abate	kg vivo	9,50	10,59	11,10

FONTE: EMATER/RS-ASCAR

### / CADERNETA DE POUPANÇA

## ANTIGA

(depósitos até 3/5/2012)

Dia	25/05	26/05	27/05	28/05	29/05
Rendimento %	0,6696	0,6395	0,6696	0,6715	0,6715
Mês	Fevereiro	Março			
Rendimento %	0,5000	0,5000			

\*Contas com aniversário no dia 1

FONTE: BANCO CENTRAL

## NOVA

(depósitos a partir de 4/5/2012)

Dia	25/05	26/05	27/05	28/05	29/05
Rendimento %	0,6696	0,6395	0,6696	0,6715	0,6715

FONTE: BANCO CENTRAL

# economia

## Bolsa brasileira cai 0,48%, aos 175,7 mil pontos

Desempenho foi moldado por baixa nas ações da Petrobras; dólar sobe e fecha a R\$ 5,06 com tombo do petróleo

### / MERCADO FINANCEIRO

O Ibovespa emendou segunda sessão negativa, ontem, em baixa de 0,48%, aos 175.744,37 pontos, ponderando fatores domésticos, relacionados à inflação e ao efeito sobre os juros, e globais, ante a falta de avanço concreto, até o momento, quanto a uma solução para o conflito entre Estados Unidos e Irã. Na semana, após um início promissor, em alta de 0,91% na segunda-feira, o índice da B3, oscilou para baixo nas duas sessões seguintes, acumulando no agregado uma retração de 0,26%, que coloca a perda do mês a 6,18%. No ano, o Ibovespa sobe 9,07%. O giro desta quarta-feira foi de R\$ 22,89 bilhões.

O desempenho foi moldado por queda nas ações de Petrobras (ON -1,62%, PN -1,43%), avanço moderado em Vale (ON +0,46%) e ganhos em geral também discretos no setor financeiro, o de maior peso no índice da B3, com destaque para Bradesco PN (+0,90%) e Itaú (PN +0,65%). Exceção para Banco do Brasil ON, que virou no fim e cedeu 0,19%, na mínima do dia no fechamento. Na ponta ganhadora do Ibovespa, Usiminas (+5,90%), RD Saúde (+2,72%) e CSN Mineração (+2,66%). No lado oposto, Cosan (-6,31%), Copasa (-4,71%) e Natura (-4,13%).

“O Ibovespa teve perda com as indicações sobre novo retro-

cesso nas negociações entre Estados Unidos e Irã, após os iranianos terem chegado a falar em um esboço de acordo. Há muitas dúvidas ainda sobre o destino do urânio enriquecido pelo Irã, um ponto crucial das discussões”, diz Felipe Cima, analista da Manchester Investimentos.

Porém, agarrado à ideia de esboço, o petróleo fechou em queda nesta quarta-feira, apesar da negativa da Casa Branca. Em Nova York, o WTI para julho concluiu a sessão em queda de 5,55% (US\$ 5,21), a US\$ 88,68 o barril, depois de bater menor nível desde 21 de abril, a US\$ 87,77. Em Londres, o Brent para agosto encerrou em baixa de 4,57% (US\$ 4,42), a US\$ 92,25 o barril, após atingir mínima desde 17 de abril, a US\$ 91,75.

Em Nova York, os principais índices de ações tiveram variações discretas: Dow Jones +0,36%, S&P 500 +0,02% e Nasdaq +0,07%. Por aqui, o dólar à vista subiu 0,67%, a R\$ 5,0609.

O presidente dos EUA, Donald Trump, disse nesta quarta que o Irã não receberá alívio das sanções em troca de desistir de seu urânio altamente enriquecido. “Não, não, de jeito nenhum. Sem alívio das sanções”, disse à PBS News durante uma breve ligação telefônica. “Eles vão desistir de seu urânio altamente enriquecido, não por alívio das sanções. De jeito nenhum.”

Na agenda doméstica, “o

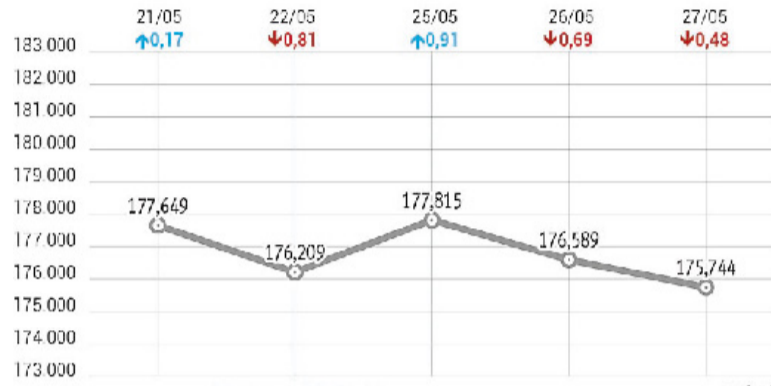
IPCA-15 referente a maio trouxe desaceleração em relação a abril, mas veio acima da expectativa de mercado, em leitura ainda alta, indicando variação acumulada acima do teto da meta do BC para a inflação, a 4,6% em 12 meses”, aponta Patricia Krause, economista-chefe Latin America da Coface, destacando que os núcleos seguem pressionados. “Alimentação e Bebidas contribuiu, sozinho, com quase a metade da inflação no mês”, diz.

Ainda assim, para junho, a leitura sobre a inflação não altera a expectativa de que o BC corte a Selic em 0,25 ponto porcentual, acrescenta a economista.

O dólar subiu com força frente ao real nesta quarta-feira e fechou na casa de R\$ 5,06, em ambiente marcado pelo fortalecimento global da moeda norte-americana. Sinais de avanço nas negociações entre Estados Unidos e Irã, que resultariam na liberação do Estreito de Ormuz, levaram a um tombo dos preços do petróleo, o que pode ter contribuído para que o real sofresse mais do que seus principais pares.

Operadores afirmam que o aumento da volatilidade da taxa de câmbio com a proximidade da corrida presidencial corrói parte do apelo do carry trade, apesar da perspectiva de que o Banco Central seja bastante cauteloso no processo de calibração da taxa Selic, reforçada pela leitura

### Fechamento



Volume R\$ 22,898 bilhões

acima das expectativas do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) de maio. A saída de investidores estrangeiros da bolsa doméstica e ajustes técnicos típicos de fim de mês também ajudam a explicar o abalo da moeda brasileira.

Em alta desde a abertura dos negócios e com máxima de R\$ 5,0709, o dólar à vista encerrou a sessão em alta de 0,67%, a R\$ 5,0609 - maior valor de fechamento desde o último dia 19. A moeda americana avança 2,18% frente ao real em maio, após ter recuado 4,36% em abril. No ano, as perdas, que já superaram 10% quando o dólar furou o piso de R\$ 4,90, são agora de 7,80%.

O estrategista-chefe da Avenue, William Castro Alves, observa que a perda recente de fôlego do real se dá em um momento de diminuição dos fluxos para

mercados emergentes em geral, sobretudo para aqueles não têm ligação com setores relacionados à Inteligência Artificial (IA).

“O Brasil não é um player nesse sentido. Vimos os fluxos para a Bolsa diminuindo bastante nas últimas semanas. E fluxo é algo que muda rapidamente”, afirma Alves, acrescentando que, na ausência de indicadores econômicos mais fortes, as cotações flutuam ao sabor do noticiário envolvendo o conflito no Oriente Médio.

“O comportamento do dólar está muito relacionado ao ambiente externo. Mas temos também questões técnicas com a proximidade do fim do mês, como a rolagem de posições, que tendem a aumentar a cautela e a demanda pela moeda americana”, afirma a economista-chefe do Ouribank, Cristiane Quartaroli.

### / MERCADO DIA

#### MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Oncoclinicas do Brasil Servicos Medicos S.A.	0,320	+28,00%
Oncoclinicas do Brasil Servicos Medicos SA	1,750	+19,86%
Plascar Participacoes Industriais S.A.	2,96	+15,62%
Ambipar Participacoes e Empreendimentos SA	0,180	+12,50%
Dotz SA	4,120	+11,35%

(\*) cotações p/ lote mil (\$ ref. em dólar) (NM) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1 (#) ações do Ibovespa (&) ref. em IGP-M (N2) Cias Nível 2 (MB) Cias Soma

#### MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Paranapanema S.A.	0,32	-23,81%
Paranapanema S.A.	0,32	-23,81%
Nutriplant Industria E Comercio S.A.	2,00	-16,32%
Fiset FI Ref Pfd	0,07	-12,50%
Grupo Toky SA	0,150	-11,76%

(\*) cotações por lote de mil (\$ ref. em dólar) (NM) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1 (#) ações do Ibovespa (&) ref. em IGP-M (N2) Cias Nível 2 (MB) Cias Soma

#### MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Petroleo Brasileiro SA Pfd	42,82	-1,43%
Cosan S.A.	4,01	-6,31%
Ambev SA	16,61	+0,12%
Sendas Distribuidora SA	9,250	+1,54%
Usinas Siderurgicas de Minas Gerais SA - Usiminas Pfd A	10,23	+5,90%
(N1) Nível 1	(NM) Novo Mercado	
(N2) Nível 2	(S) Referenciadas em US\$	

#### BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itaú Unibanco PN	+0,7%
Petrobras PN	-1,34%
Bradesco PN	+0,9%
Ambev ON	+0,06%
Petrobras ON	-1,66%
MBRF SA ON	-0,43%
Vale ON	+0,49%
Itaúsa PN	+0,69%

### MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones +0,36	Nasdaq +0,07	FTSE-100 +0,13	Xetra-Dax -0,028	FTSE(Mib) -0,64	S&P/ASX +0,69	Kospi +2,25
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40 +0,43	Ibex +0,49	Nikkei +0,0051	Hang Seng -1,06	BYMA/Merval +5,05	Xangai -1,25	Shenzhen -1,30

# economia

## ‘Economia opera acima da capacidade sustentável’

Para economista, juros elevados são consequência da crise fiscal no País

/ CONJUNTURA

Gabriel Margonar  
gabrielm@jcrs.com.br

A economia brasileira entrou em 2026 com desempenho acima do esperado, sustentada pelo mercado de trabalho aquecido, expansão fiscal e um cenário internacional que, apesar das turbulências, acabou favorecendo o País em alguns aspectos. Ao mesmo tempo, persistem dúvidas sobre a sustentabilidade desse crescimento diante dos juros altos nos Estados Unidos, da inflação global e do avanço da dívida pública brasileira. Nesse contexto, o debate sobre produtividade, equilíbrio fiscal e crescimento de longo prazo voltou ao centro das discussões econômicas.

Nesta entrevista ao **Jornal do Comércio**, o economista Samuel Pessôa, pesquisador associado do FGV IBRE e integrante da equipe macroeconômica do BTG Pactual, analisa os principais desafios da economia brasileira e internacional. Ele destaca, entre outras coisas, que os juros elevados são consequência - e não causa - das fragilidades econômicas do País.

**Jornal do Comércio - Com os juros elevados nos Estados Unidos, a desaceleração da China e as tensões comerciais globais, qual fator mais preocupa o senhor em relação ao Brasil no cenário internacional hoje?**

**Samuel Pessôa** - O choque do petróleo acaba sendo favorável ao Brasil - embora gere problemas internos ao pressionar o preço da gasolina - porque hoje somos grandes exportadores. Isso melhora os termos de troca e ajudou, inclusive, na valorização recente do real. Minha maior preocupação está nos Estados Unidos: atividade econômica e inflação seguem fortes. Se essa inflação continuar resiliente, o Federal Reserve pode voltar a subir juros no segundo semestre ou no início do próximo ano. Isso teria impacto importante sobre economias emergentes como o Brasil porque juros mais altos lá fortalecem o dólar, reduzem liquidez global e pressionam os mercados emergentes.

**JC - Há quem diga que a inteligência artificial pode susten-**

**tar o crescimento norte-americano sem pressionar a inflação. O senhor concorda?**

**Pessôa** - Existe essa expectativa porque novas tecnologias podem elevar produtividade e permitir que a economia cresça mais sem pressionar tanto os custos. Foi algo parecido com o que aconteceu lá na década de 1990, quando houve um salto de produtividade ligado à revolução tecnológica. Mas eu tenho certo ceticismo. Historicamente, novas tecnologias levam tempo para serem incorporadas de forma ampla na economia. Por isso, sigo mais preocupado com uma economia americana forte demais e com inflação persistente, o que pode exigir juros mais altos por mais tempo.

**JC - O Brasil vem surpreendendo positivamente no crescimento em 2026. Como o senhor avalia isso?**

**Pessôa** - Nós mesmos, no BTG Pactual, revisamos nossas projeções de crescimento para cima: trabalhávamos com um crescimento em torno de 1,7%, mas com os dados do primeiro trimestre fomos para algo próximo de 1,9%. A economia começou o ano mais forte do que imaginávamos. Mas isso está muito ligado a estímulos fiscais e parafiscais, especialmente ligados ao calendário eleitoral. O governo já vinha com um pacote expansionista, mas ele foi maior do que o esperado. A tendência é de uma economia mais forte no primeiro semestre e desaceleração no segundo.

**JC - Esse crescimento não parece sustentável então?**

**Pessôa** - Não. O desemprego já está muito baixo - algo em torno de 5,5% a 5,7% -, abaixo da taxa considerada neutra para não pressionar a inflação (de 7%). Ou seja, a economia está operando acima da sua capacidade sustentável. Esse impulso atual vem muito do aumento dos gastos públicos e parafiscais. E, como esses estímulos devem perder força no segundo semestre, a economia tende a desacelerar até que a inflação retorne à meta e o Banco Central possa reduzir os juros de maneira mais intensa.

**JC - A trajetória da dívida pública ainda preocupa?**

**Pessôa** - Essa é hoje a principal preocupação macroeconômica

do Brasil. Ao longo desse terceiro mandato de Lula, a dívida pública deve crescer entre 9 e 10 pontos do PIB. O resultado é melhor do que eu imaginava há alguns anos, porque a economia surpreendeu positivamente. Ainda assim, a dívida já é muito alta e sua trajetória não é sustentável no longo prazo. O problema é que os gastos obrigatórios crescem acima da economia, gerando um desequilíbrio estrutural. O próximo governo terá de enfrentar uma dura agenda de ajuste fiscal.

**JC - Os próximos quatro anos, então, serão mais difíceis para a economia?**

**Pessôa** - Sim, por dois motivos. Primeiro porque o crescimento potencial do Brasil caiu: nos últimos anos crescemos usando um estoque grande de trabalhadores desempregados. Isso praticamente acabou. Segundo porque a produtividade continua baixa: sem produtividade, o crescimento tende a ficar perto de 1,5% ao ano. Além disso, haverá necessidade de consolidação fiscal, já que a dívida pública está maior e a capacidade de crescimento da economia diminuiu.

**JC - Por que a produtividade brasileira avança tão pouco?**

**Pessôa** - Esse é um problema estrutural. Desde os anos 1980 a produtividade do trabalho no Brasil cresce muito pouco, cerca de 0,5% ao ano. A principal razão é a baixa qualidade da educação pública. Também precisamos de melhorias institucionais para aumentar a eficiência da economia. Nesse ponto, a reforma tributária aprovada em 2023 é um legado importante, porque tende a melhorar a alocação de investimentos e reduzir custos. O problema



A principal agenda agora é impedir que o gasto público continue crescendo acima do PIB. Isso exige rever regras estruturais



SAMUEL PESSÔA/DIVULGAÇÃO/JC

Em entrevista, Pessôa analisou os principais desafios da economia nacional

é que os efeitos mais relevantes dessa reforma só aparecerão plenamente depois de 2030.

**JC - E as inteligências artificiais podem ajudar o Brasil nesse aspecto?**

**Pessôa** - Sim. Toda tecnologia tende a elevar produtividade. A diferença é que a inteligência artificial parece funcionar relativamente melhor até para trabalhadores menos qualificados. Isso pode beneficiar países como o Brasil, que sofreram muito em processos anteriores de automação justamente por limitações de qualificação.

**JC - A melhora do mercado de trabalho representa um avanço estrutural?**

**Pessôa** - Em parte, sim. A taxa natural de desemprego caiu bastante nas últimas décadas. Isso aconteceu pelo envelhecimento da população, melhora da escolaridade, reforma trabalhista, mudanças tecnológicas e expansão de programas sociais. Mas é importante destacar novamente que essa melhora no mercado de trabalho não veio acompanhada de um avanço expressivo na produtividade.

**JC - Por que a indústria vive dificuldades enquanto o mercado financeiro parece mais otimista?**

**Pessôa** - A indústria sente diretamente os juros altos e o crédito caro no presente. Já a bolsa olha mais para o futuro e também compara o Brasil com o cenário internacional. Nesse contexto global turbulento, o Brasil acabou ficando relativamente mais atraente para investidores.

**JC - Os juros atuais ainda limitam investimentos e crescimento?**

**Pessôa** - Limitam bastante. Os juros estão altos justamente para desacelerar a economia e conter a inflação. Mas a expectativa é que, com a desaceleração no segundo semestre e a redução dos estímu-

los fiscais, o Banco Central possa acelerar o ritmo de queda da Selic.

**JC - Existe excesso de foco no curto prazo na política econômica brasileira?**

**Pessôa** - Estamos em ano eleitoral. Em democracias presidencialistas, isso naturalmente encurta o horizonte dos governos. Mas, ao mesmo tempo, tivemos avanços importantes de longo prazo, como a reforma tributária. Então não dá para dizer que toda a agenda econômica esteja focada apenas no curto prazo.

**JC - E depois da reforma tributária, qual deveria ser a próxima grande agenda econômica?**

**Pessôa** - A principal agenda agora é impedir que o gasto público continue crescendo acima do PIB. Isso exige rever regras estruturais. Uma delas é a política de valorização do salário mínimo: o salário mínimo real cresceu muito mais do que a produtividade brasileira nas últimas décadas. Também será necessário rever os indexadores dos pisos constitucionais de saúde e educação, que hoje acompanham o crescimento da arrecadação. Sem essas mudanças, será muito difícil estabilizar a dívida pública e reduzir estruturalmente os juros da economia brasileira.

**JC - Qual é hoje o principal entrave para o Brasil crescer de forma consistente?**

**Pessôa** - Os juros altos. Mas os juros altos não são a causa do problema: eles são o sintoma. O verdadeiro problema é uma estrutura fiscal pressionada por gastos públicos que crescem acima da capacidade da economia e por uma sociedade muito desigual, que naturalmente gera forte pressão sobre o orçamento público. Sem resolver esse desequilíbrio estrutural, será muito difícil construir um ciclo sustentável de crescimento com juros mais baixos.

Assinaturas

Mensal	R\$	109,90
Trimestral à vista	R\$	269,73
1+2	R\$	99,90
Total Parcelado	R\$	299,70
Semestral à vista	R\$	528,66
1+5	R\$	97,90
Total Parcelado	R\$	587,40
Anual à vista	R\$	997,92
1+11	R\$	92,40
Total Parcelado	R\$	1.108,80

Desconto de 10% para pagamento à vista

Formas de Pagamento:

Cartões de Crédito (VISA, MASTER, ELO, AMERICAN e DINERS)  
Débito em Conta: BB, Bradesco, Banrisul, CEF, Santander, Sicredi e Itaú e Pix  
Boleto Bancário.

Consulte nossos planos promocionais em: [www.jornaldocomercio.com/assine](http://www.jornaldocomercio.com/assine)

Departamento Comercial

Atendimento às agências e anunciantes

Telefone (51) 3213.1333

agencias@jornaldocomercio.com.br

Operações comerciais

Tel: (51) 3213.1355

anuncios@jornaldocomercio.com.br

Publicidade legal

Tel: (51) 3213.1331 / 3213.1338

comercial@jornaldocomercio.com.br

Redação

Telefones e e-mails

(51) 3213.1362

Editoria de Economia

(51) 3213.1369  
economia@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Geral

(51) 3213.1372  
geral@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Política

(51) 3213.1374  
politica@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Cultura

(51) 3213.1376  
cultura@jornaldocomercio.com.br

Administrativo e Financeiro

Telefone (51) 3213.1381

financeiro@jornaldocomercio.com.br

rh@jornaldocomercio.com.br

suprimentos@jornaldocomercio.com.br

Henderson Comunicação

Brasília - DF

QI 23. LOTE 09 BLOCO A 604 GUARÁ II

71060-636

Telefone (61) 3322.4634 e (61) 3322.8989

marciaglobal@terra.com.br

# PEC do fim da 6x1 que reduz jornada para 40 horas avança na Câmara

Proposta aprovada por comissão especial prevê transição gradual de 14 meses após a promulgação

/ CONGRESSO NACIONAL

A comissão especial na Câmara da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que acaba com a escala de trabalho 6x1 concluiu ontem a votação do substitutivo do relator, deputado Leo Prates (Republicanos-BA). Foram 34 votos favor e 4 contra. A conclusão da votação na comissão aconteceu com a rejeição de um destaque do PL que previa a vigência imediata da PEC.

Agora, o texto segue para análise do plenário da Casa, o que está previsto ainda para a quarta-feira. Depois, caso aprovado, precisará passar pelo Senado. Até o fechamento desta edição, a votação sobre o tema no plenário ainda não havia sido concluída. Votaram contra o projeto Osmar Terra (PL-RS), Mauricio Marcon (PL-RS), Ju'lia Zanatta (PL-SC) e Gilson Marques (Novo-SC).

A PEC reduz a jornada máxima de 44 horas para 40 horas semanais, sem redução salarial e com dois dias de folga, não necessariamente consecutivos, além de uma transição gradual de 14 meses após a promulgação.

O relator também incluiu a determinação de que as regras de duração e controle da jornada não valerão para trabalhadores com ensino superior e que rece-

bam acima de dois tetos e meio de benefícios do Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS), hoje em R\$ 21.188,87. O controle só será feito por "liberalidade do empregador ou se houver previsão em acordo ou convenção coletiva de trabalho". Essa regra não será aplicada a funcionários públicos ou empregados de empresas estatais.

Convenções coletivas entre empresas e trabalhadores devem ser atualizadas 60 dias após a promulgação da proposta de emenda à Constituição. Outro artigo estabelece que uma lei complementar "poderá estabelecer medidas transitórias, condicionadas à manutenção de níveis de emprego, de mitigação dos impactos" para os microempreendedores individuais (MEIs), para as microempresas e as para as empresas de pequeno porte.

O parecer prevê ainda que contratos já firmados pela administração pública que dependam diretamente de mão de obra, terão de passar por aditivos contratuais para recompor o equilíbrio econômico-financeiro após a redução da jornada de trabalho. O texto estabelece prazo de até 12 meses após a promulgação da emenda para que essa adaptação seja formalizada.

A maior bancada da oposição, o PL, recomendou voto favorável. O líder do partido na Câmara, Sós-



KAYO MAGALHÃES / CÂMARA DOS DEPUTADOS / DIVULGAÇÃO / JC

Todas as bancadas orientaram voto favorável, incluindo as de oposição

tenes Cavalcante (RJ), disse que nunca se posicionou contrário à redução de jornada e reafirmou que, durante o debate em plenário, defenderá um destaque para instituir uma jornada ainda menor, a 4X3.

"Este é o momento de debater a matéria e esse debate deve ser feito com responsabilidade. Em nenhum momento o PL emitiu juízo de valor", falou. PT-PCdoB-PV, Republicanos, União Brasil, PP, PSD, MDB, PSB, Psol-Rede e PDT também orientavam pela aprovação. Nenhuma bancada orientou contra, embora algumas não tenham se manifestado, como o Novo.

Deputados apresentaram seis sugestões para retirar pontos do

texto, como o período de transição e os trechos que retiram o controle de jornada para salários superiores a R\$ 21 mil.

Antes da votação, porém, as sugestões foram retiradas, com exceção de um pedido do PL para retirar o período de transição - posteriormente derrotado.

A diminuição de jornada de trabalho é uma das bandeiras eleitorais do governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que enviou um projeto de lei ao Congresso sugerindo a redução de jornada para 40 horas. A Câmara, no entanto, deu preferência às duas PECs que já tramitavam na Casa, para ter protagonismo na aprovação.

/ TRIBUTOS Fonte: www.informanet.com.br

## IMPOSTOS FEDERAIS E ESTADUAIS

29/05	IRRF	Ganhos líquidos em operações em bolsa, de fato gerador de Mês Anterior (30/04/2026)
29/05	IRRF	Ganhos de capital na alienação de bens e direitos, de fato gerador de Mês Anterior (30/04/2026)
29/05	IOF	Operações de Crédito - Pessoa Jurídica, de fato gerador de 2º decêndio mês atual (20/05/2026)
29/05	PIS/Pasep	Retenção - Aquisição de autopeças, de fato gerador de 1ª quinzena mês atual (15/05/2026)
29/05	Cofins	Retenção - Aquisição de autopeças, de fato gerador de 1ª quinzena mês atual (15/05/2026)
29/05	IRRF	Recolhimento mensal (Carnê Leão), de fato gerador de Mês Anterior (30/04/2026)



con.te  
ESPAÇO CORPORATIVO



• Palestras



• Cursos



• Workshops



• Treinamentos



@espacoconte  
(51) 3373.5509  
[www.espacoconte.com.br](http://www.espacoconte.com.br)

## Israel amplia ofensiva no Líbano e intensifica embates com Hezbollah

As forças de Israel intensificaram os confrontos contra o Hezbollah no Sul do Líbano, em meio ao avanço de tropas israelenses em direção ao Rio Litani, área considerada estratégica no conflito. A escalada acontece poucos dias antes de negociações previstas em Washington entre representantes israelenses e libaneses.

As Forças Armadas israelenses afirmaram ter atingido mais de 100 alvos ligados ao Hezbollah durante a madrugada de ontem, incluindo depósitos de armas, centros de comando e posições de observação no Sul do Líbano e no Vale do Bekaa.

Um dos ataques atingiu a cidade de Mashghara, no Leste do país, deixando 12 mortos, segundo a agência estatal libanesa. Entre as vítimas estariam integrantes da mesma família. Em resposta, o Hezbollah declarou ter lançado foguetes, drones explosivos e disparos de artilharia contra tropas israelenses que avançavam perto

das cidades de Yohmor al-Shaqif e Zawtar al-Sharqieh, na região de Nabatieh. A emissora Al-Manar afirmou que os combatentes conseguiram repelir parte das ofensivas israelenses ao longo das margens do rio Litani.

O primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, afirmou após reunião com integrantes da cúpula militar que o país pretende ampliar as operações no território libanês. Segundo ele, as forças israelenses estão ocupando “áreas estratégicas” no sul do Líbano como forma de reforçar a segurança das cidades israelenses próximas à fronteira.

Apesar do cessar-fogo mediado pelos EUA estar formalmente em vigor há mais de um mês, os confrontos entre Israel e Hezbollah continuaram ao longo das últimas semanas. O rio Litani passou a funcionar como uma espécie de linha divisória informal, com áreas ao sul sob presença militar israelense.

## EUA negam minuta de acordo validada por Irã

Trump disse que não vai aliviar sanções em troca da entrega de urânio

/ ORIENTE MÉDIO

Donald Trump disse que os EUA não vão aliviar sanções ao Irã em troca da entrega de urânio altamente enriquecido, em entrevista à PBS News. O republicano afirmou que a entrega do urânio e a renúncia ao programa nuclear são a principal exigência americana para um acordo com Teerã. Ao ser questionado por jornalistas sobre as negociações, ele disse: “Nós vamos conseguir. Não precisamos disso, não queremos isso. Provavelmente vamos destruir depois que conseguirmos, mas não vamos deixar que eles fiquem com isso”.

O presidente também repetiu que o Irã quer fechar um acordo, mas afirmou que ainda não há consenso. Trump disse que não tem pressa nas negociações e citou o debate político interno nos EUA. “Vamos dar essa chance, não tenho pressa. Todo mundo fica dizendo: ‘Ah, as eleições de meio de mandato’. Não tenho pressa”.

Do lado iraniano, um dirigente da Guarda Revolucionária minimizou a chance de retomada do conflito. Mohamad Akbarzadeh, vice-chefe político da Marinha da Guarda Revolucionária, afirmou que a volta da guerra é “pouco provável devido à fraqueza do inimigo”.

O secretário de Estado dos EUA, Marco Rubio, reforçou a linha dura de Washington e dis-



Republicano repetiu que os iranianos querem fechar um acordo

se que a diplomacia segue como prioridade. “O Irã nunca vai ter uma arma nuclear. Os eventos recentes nos lembram, mais uma vez, que eles são os líderes mundiais no terrorismo. E eles nunca poderão ter uma arma nuclear. A preferência do Trump é, sempre, negociar e descobrir como fazer acordos”, afirmou nesta quarta-feira ao lado do presidente.

A TV estatal iraniana afirmou ter tido acesso a uma minuta de memorando de entendimento entre Irã e EUA. Segundo a reportagem, o texto prevê retirada de forças militares dos EUA das proximidades do Irã e suspensão de um bloqueio naval.

A proposta também incluiria compromissos do Irã ligados ao tráfego no Estreito de Ormuz. O país se comprometeria a restaurar, em um mês, o número

de navios comerciais em trânsito aos níveis de antes da guerra, enquanto embarcações militares não estariam incluídas.

O documento atribuiria ao Irã, em cooperação com Omã, a gestão do tráfego marítimo em Ormuz. A TV estatal afirmou ainda que, se um acordo final for alcançado em 60 dias, ele seria aprovado como resolução vinculativa do Conselho de Segurança da ONU.

A Casa Branca negou a veracidade do memorando citado pela emissora iraniana. Um porta-voz afirmou que o texto é “uma completa invenção”. O presidente do Parlamento iraniano, Mohammad Bagher Qalibaf, disse que o Irã não vai se render aos EUA apesar da pressão econômica. A declaração foi divulgada em mensagem no Telegram.

## Paz flexibiliza uso de Estado de exceção diante protestos

/ BOLÍVIA

O governo boliviano revogou uma legislação de 2020 que dificultava a declaração de Estado de exceção pelo Executivo e o emprego das Forças Armadas para conter manifestações. A mudança foi autorizada pela Assembleia Nacional boliviana.

Com a revogação, o presidente Rodrigo Paz pode enviar um pedido de análise para Estado de exceção que deve ser autorizado em até 72 horas pelos parlamentares. Governistas e opositores apoiaram a mudança, que vem na quarta semana de bloqueios de estradas e manifestações lideradas por

apoiadores do ex-presidente Evo Morales e por líderes sindicais. Eles exigem a renúncia de Paz, um presidente de centro-direita.

Os distúrbios têm causado escassez de alimentos, combustível e medicamentos em La Paz e El Alto. Desde o início de maio, organizações de trabalhadores, agricultores, professores e transportadores têm bloqueado estradas para exigir que Paz, no poder há seis meses, tome medidas para enfrentar a crise econômica, a pior em quatro décadas, e renuncie.

Os bloqueios de estradas, que também afetam outras regiões da Bolívia, são mais intensos em El Alto e La Paz, capital do governo,

onde medicamentos, alimentos e gasolina são escassos e os preços dispararam. No hospital público de Clínicas de La Paz, um dos mais antigos e maiores do país, o neurocirurgião Enrique Coritza, chefe da Unidade de Centro Cirúrgico, disse à AFP que o estoque atual de oxigênio do hospital durará apenas alguns dias.

Segundo o governo, pelo menos quatro pessoas morreram porque os bloqueios nas estradas impediram atendimento médico em tempo hábil. Até o momento, não há dados sobre o impacto nos hospitais. A grave escassez de alimentos em La Paz e nos arredores também afeta os hospitais.

EL DESFO APRESENTA

# UM FILME DE ALMODÓVAR

# NATAL AMARGO HOJE

SOMENTE NOS CINEMAS  
COMPRE SEU INGRESSO

BÁRBARA LENNIE LEONARDO SBARAGLIA  
AITANA SÁNCHEZ-GIJÓN VICTORIA LUENGO PATRICK CRIADO  
MILENA SMIT QUIM GUTIÉRREZ

VERIFIQUE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA

© 2026 WBEI

# política

Editora: Paula Coutinho  
politica@jornaldocomercio.com.br

## RS teve quase R\$ 120 bilhões de prejuízo com desastres

Levantamento da CNM avaliou impacto climático desde 2013

/ CLIMA

Bolívar Cavalari  
bolivarc@jcrs.com.br

De 2013 a 2025, o Rio Grande Sul teve perdas estimadas em R\$ 119,6 bilhões em função de desastres, consolidando-se como o segundo estado com maiores prejuízos financeiros por estas razões, atrás apenas do Paraná. No Brasil como um todo, os danos por desastres são avaliados em R\$ 785,47 bilhões nestes 13 anos, o que faz com que as perdas do RS representem 15,23% do total. Os dados foram revelados no estudo Panorama dos desastres no Brasil, desenvolvido pela Confederação Nacional dos Municípios (CNM).

As categorias de desastres com os maiores números são de registros são de estiagem e de excesso de chuvas - juntas, representa cerca de 70% do total. Na relação das secas, o Rio Grande do Sul é o oitavo estado brasileiro com mais registros, com 1.603 casos em um total de 30.015 - cerca de 5,34%. Já no caso das chuvas, o RS está atrás apenas de Santa Catarina, e tem 15,87% das ocorrências, com 3.628 apontamentos em um universo de 22.863.

Um dado preocupante revelado no estudo da CNM é da res-



Considerando perdas com as cheias, Estado só fica atrás de Santa Catarina

posta da União no direcionamento de recursos para prevenção, mitigação, preparação, resposta e recuperação das áreas afetadas ou destruídas. Conforme a Confederação, nestes 13 anos o ente federal reservou R\$ 19,1 bilhões do orçamento e efetivamente pagou cerca de R\$ 9,5 bilhões, em valores nominais, o que equivale a 1,2% dos R\$ 785,47 bilhões de prejuízos. Os valores são reais, ou seja, corrigidos pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).

O Rio Grande do Sul também ocupa a segunda posição entre os estados em outro dado alarmante, o de mortes em razão de de-

astres. São 566 óbitos no RS por catástrofes, representando 17,57% do total brasileiro de 3.221. O registro é inferior apenas a Minas Gerais, que tem 644.

Outra questão é o percentual de municípios que registraram desastres no período: desde 2013, 95,1% dos municípios do País já foram atingidos ao menos uma vez por algum tipo de desastre.

O estudo da CNM reúne informações do Sistema Integrado de Informações sobre Desastres (S2iD), do Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional (MIDR) e dos registros oficiais das defesas civis municipais e estaduais.

## Flávio Bolsonaro posta foto com Donald Trump

/ RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), pré-candidato a presidente da República, postou foto ao lado do presidente dos Estados Unidos Donald Trump, na Casa Branca nesta terça-feira. A imagem foi divulgada pelo sena-

dor em seu perfil no Instagram.

Na postagem, o senador se limitou a adicionar dois "joinhas", sem fazer comentários em texto.

A divulgação do encontro ocorreu duas semanas após o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PL) ser recebido em reu-

nião pelo presidente americano.

O senador chegou por volta das 15h na Casa Branca, depois de deixar o hotel onde se hospedou em Washington, acompanhado de aliados políticos e do irmão Eduardo Bolsonaro, ex-deputado. Ele vestiu um broche de senador e a gravata verde e amarela, antes de chegar à sede da presidência norte-americana.

O pré-candidato do PL tenta reverter uma crise em sua pré-campanha por causa das revelações de elos dele e pedidos de dinheiro ao banqueiro Daniel Vercaro, preso por causa do escândalo do Banco Master.

O senador disse ter solicitado apoio da Embaixada do Brasil nos EUA para receber jornalistas e dar uma coletiva de imprensa, mas afirmou que não recebeu resposta.



Pré-candidato ao Planalto foi recebido pelo norte-americano na Casa Branca

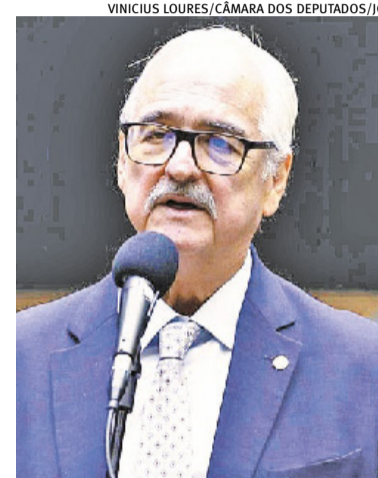


## Repórter Brasília Edgar Lisboa

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

## Crise no campo: sobe a pressão

A proposta de renegociação das dívidas dos produtores rurais do Rio Grande do Sul avançou politicamente no Congresso, mas ainda depende de um movimento decisivo do governo federal para sair efetivamente do papel. A frase do deputado federal gaúcho Pedro Westphalen (PP, foto) resume bem o momento: "está andando, mas o governo tem que fazer". O parlamentar esteve nesta terça-feira, junto com o líder do governo, Paulo Pimenta (PT), e com o deputado federal gaúcho Bohn Gass (PT), numa reunião com o ministro da Fazenda, Dario Durigan, para tentar avançar nas propostas. A conversa foi de otimismo. Agora é torcer para que, após votação no Congresso, o socorro ao agro gaúcho avance sem esbarrar na equipe econômica.



VINICIUS LOURES/CÂMARA DOS DEPUTADOS/JC

## O cenário hoje

O projeto original da securitização, apresentado por Pedro Westphalen, acabou incorporado ao debate mais amplo sobre renegociação das dívidas rurais no Congresso. O texto tramita em regime de urgência e foi apensado a outras propostas maiores sobre endividamento rural.

## Câmara deu um passo importante

A Câmara dos Deputados já deu um passo importante ao aprovar um texto substitutivo ligado ao PL 5122/2023, permitindo a utilização de recursos do Fundo Social para estruturar operações de securitização e renegociação das dívidas do agro, com previsão de carência de até dois anos e prazos de pagamento, chegando a 10.

## Ambiente mais favorável

No Senado, o ambiente também passou a ser mais favorável. A Comissão de Agricultura aprovou proposta semelhante, relatada pelo senador gaúcho Hamilton Mourão (Republicanos), baseada em projeto do também gaúcho Luis Carlos Heinze (PP). O texto prevê limite global de até R\$ 60 bilhões em renegociação, com garantia do Tesouro Nacional e condições especiais para produtores atingidos por secas e enchentes desde 2021. Na Comissão de Assuntos Econômicos, do Senado, resta Renan Calheiros (MDB-AL) colocar em votação.

## Aumenta a pressão política

A pressão política tem aumentado muito nas últimas semanas. A bancada gaúcha, entidades do agro, Farsul, Fetag e movimentos como o SOS Agro RS, intensificam a mobilização em Brasília e no interior do Estado, pressionando o Palácio do Planalto.

## Problema fiscal e operacional

O principal entrave neste momento, não é mais apenas o Congresso. O problema central virou fiscal e operacional. O Ministério da Fazenda e a equipe econômica resistem ao impacto financeiro da securitização, principalmente pelo temor de abrir precedente para outras regiões do país afetadas por eventos climáticos.

## Vontade do Executivo

Por isso, cresce a avaliação entre parlamentares gaúchos de que o Congresso já fez boa parte do movimento político e que agora falta vontade do Executivo para transformar a proposta em uma política viável financeiramente.

## Pauta em marcha

É na engenharia financeira que entra a frase de Pedro Westphalen: o Congresso colocou a pauta em marcha, mas sem o governo liberar o caminho fiscal e financeiro, a securitização não se concretiza.

# política

## Gabriel Souza promete manter isenção de IPVA em elétricos

Pré-candidato do MDB destacou ações do atual governo para o setor



Bolívar Cavalari  
bolivarc@jcrs.com.br

Pré-candidato da situação ao governo gaúcho, o vice-governador Gabriel Souza (MDB) firmou o compromisso de manter a isenção de IPVA sobre os carros 100% elétricos no Estado caso eleito em outubro. A promessa ocorreu, ontem, durante reunião-almoço no Sindicato das Concessionárias e Distribuidores de Veículos no RS (Sincodiv-RS).

“Acho que é importante (manter a isenção) para a gente descarbonizar o RS, e temos metas de descarbonização até 2030-2050, e temos uma série de políticas públicas sobre isso e nós queremos incentivar cada vez mais energias renováveis. O carro elétrico é uma das formas de viabilizar isso.”

O vice-governador também elencou outras medidas adotadas pelo atual governo de Eduardo Leite (PSD) de fomento ao setor de vendas de veículos. Gabriel destacou, além da isenção de IPVA dos elétricos, a isenção da taxa de vistoria dos veículos Okm, a digitalização e desburocratização do Detran-RS e o sistema Renave, que facilita a compra e venda de carros usados. Tais ações foram anteriormente elogiadas pelo presidente do Sincodiv-RS, Jefferson Fürstenau.

Além de medidas específicas para as concessionárias de veículos no Estado, o vice-governador defendeu as concessões rodoviárias que estão sendo promovidas pela atual gestão, dos chamados Blocos 1 e 2 de estradas gaúchas. Estas parcerias com o privado têm sido alvo de críticas de opositores ao governo, especialmente pelas previsões de insta-



Gabriel abriu série de reuniões do Sincodiv-RS com pretendentes ao Piratini

lação de diversas praças de pedágio no Estado e pelos preços de suas respectivas tarifas.

Gabriel apontou para ineficiência do Daer e da EGR de promover duplicações de rodovias no Estado, e argumentou que é necessário ingresso do capital privado para desenvolver a malha rodoviária gaúcha. “Como vamos fazer R\$ 5 bilhões de investimentos rodoviários só no Bloco 1 se não for por concessão? O Rio Grande do Sul tem que decidir o que quer. Quer ou não quer ter estrada duplicada? É importante ou não é para a nossa logística ter estradas duplicadas, viadutos, travessias urbanas, acesso aos municípios e assim por diante?”, questionou.

Ainda nesse tema, afirmou que o RS apresentará no mês de junho nova proposta de concessão do Bloco 1, que atinge principalmente estradas da Região Metropolitana da Capital. Outra questão abordada por Gabriel foi quanto ao avanço do ensino técnico no Estado. O pré-candidato afirmou que pretende promover o “maior programa de ensino técnico da história do RS”.

Para tal, ele apontou para recursos oriundos do novo programa de renegociação das dívidas dos esta-

dos com a União, o Propag.

O Propag, promovido na atual gestão federal de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), prevê mudanças na incidência de juros dos passivos estaduais com a União, além de outras medidas. Uma delas é a destinação de 1% dos juros para investimentos nos próprios estados, e que devem ser destinados para setores a partir de critérios objetivos, sendo boa parte prevista para a educação técnica.

Gabriel previu, no caso de o Estado ingressar ao Propag em junho - quando encerra a suspensão da dívida do RS com a União -, investimentos de R\$ 600 milhões apenas em 2027 para esta finalidade.

O vice-governador também destacou a baixa de diversos índices de criminalidade no RS nos últimos anos, mas ponderou a alta de feminicídios. “Tem um crime que ainda resiste, que é o feminicídio, que vai ser prioridade no nosso governo.”

Além de Gabriel, participaram do evento os outros três pré-candidatos da chapa majoritária: o indicado a vice, deputado estadual Ernani Polo (PSD), e os dois ao Senado, o ex-governador Germano Rigotto (MDB) e o deputado estadual Frederico Antunes (PSD).

## Caiado diz que ele e Zema avaliam união no 1º turno

Pré-candidato a presidente, Ronaldo Caiado (PSD) disse ontem que existe a possibilidade dele e do também pré-candidato Romeu Zema (Novo) se unirem em uma única chapa. A declaração ocorreu um dia após o próprio Zema também admitir a possibilidade.

Apesar de reconhecerem que discutiram a aliança, nenhum dos

dois cravou quem cederia e aceitaria ser o vice da chapa. “Com a última pesquisa que nós conversamos, existe esse sentimento e ele é uma pessoa aberta. Então, estamos avaliando isso”, disse Caiado em entrevista à rádio Nova Difusora.

“Nesse momento, as duas candidaturas (Flávio Bolsonaro, PL, e Lula, PT) estão numa posição, te-

mos humildade de reconhecer, bem acima de nós. No momento em que unirmos as forças, elas poderão chegar forte só no segundo turno ou poderão chegar competitivas ainda no primeiro turno?”, ponderou. Questionado na terça-feira se aceitaria ser vice de Caiado, Zema brincou: “Não poderia ser o contrário?”.

## Vereadores da Capital modificam critérios de ocupação do POP Center

/ CÂMARA DE PORTO ALEGRE

Amanda Schultz  
amandas@jcrs.com.br

A Câmara de Porto Alegre aprovou, nesta quarta-feira, a proposta que autoriza a ocupação de microempresários e microempreendedores individuais (MEIs) em lojas vazias do Centro Popular de Compras (POP Center). No momento, mais de 200 lojas estão desocupadas.

O Projeto de Lei do Executivo Municipal Nº 068/25 foi aprovado por 21 votos a 4 e altera o texto da Lei nº 9.941, de 25 de janeiro de 2006, que instituiu os centros em Porto Alegre. A ocupação era restrita aos chamados camelôs.

A vereadora Fernanda Barth (PL), que fez parte da redação da proposta enquanto secretária municipal de Desenvolvimento Econômico, Turismo e Eventos, en-

caminhou a favor do projeto. A parlamentar defendeu que a flexibilização da regra permitirá a diversidade de lojas e de produtos, além de mais movimento e segurança para quem é proprietário e para quem frequenta o local. Os colegas Mauro Pinheiro (PP) e Comandante Nádia (PL) também defenderam o texto.

Roberto Robaina (PSOL) encaminhou contra o projeto. O vereador pontuou que os valores de aluguel não condizem com a proposta inicial de ser um espaço acessível para os camelôs, além disso alegou que a aprovação do projeto torna o que seria um centro popular em um centro comercial. O colega da oposição Jonas Reis (PT) também foi contra o texto.

Os vereadores da base do governo enfatizaram durante os encaminhamentos que, com a aprovação do projeto, a prioridade de uso continuará sendo dos camelôs.



Nova legislação flexibiliza regras para utilização dos espaços

## PF mira associações em nova fase de operação sobre desvios do INSS

/ INVESTIGAÇÃO

A Polícia Federal (PF) deflagrou ontem uma nova fase da Operação Sem Desconto, que apura desvios de aposentadorias do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) e mira novas associações responsáveis por descontos indevidos que ainda não haviam sido alvo da investigação.

Foram cumpridas oito ordens cautelares de tornazeleira eletrônica e 31 mandados de busca e apreensão no Distrito Federal, São Paulo, Pernambuco e Paraíba. Não há parlamentares entre os alvos.

Na mira da PF estão a Associação Amar Brasil Clube de Benefícios e seu ex-presidente, Feli-

pe Macedo Gomes. Também foi alvo Igor Dias Delecrode, ex-presidente da Associação de Amparo Social ao Aposentado e Pensionista, e outras associações. As defesas dos dois ainda não se manifestaram.

A PF também busca o técnico do INSS Everaldo Felício de Macedo, suspeito de receber pagamentos do empresário Antônio Camilo Antunes, investigado sob acusação de ser o líder do esquema e conhecido como o Careca do INSS. A defesa de Macedo ainda não se manifestou. Outros ex-servidores do INSS são alvo dessa fase. A operação foi autorizada pelo ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) André Mendonça.

# Maratona de Porto Alegre quase lota rede hoteleira

## Alguns hotéis oferecem cardápio diferenciado para os maratonistas

/ EVENTOS

Cássio Fonseca  
 cassiof@jcrs.com.br

A 41ª edição da Maratona Internacional de Porto Alegre está batendo na porta, e a economia da Capital se prepara para mais um fim de semana aquecido, em uma data já consolidada no calendário da cidade, que vê os negócios aproveitarem o movimento para conseguir números expressivos. No caso do setor hoteleiro, conforme o presidente do Sindicato dos Hotéis de Porto Alegre (SHPOA), Oscar Henrique Schmidt, a previsão é de que a rede trabalhe com mais de 90% de lotação durante o evento, que ocorre no próximo sábado e domingo.

Diversos hotéis, inclusive, já estão esgotados, afunilando a procura onde ainda restam as últimas vagas. Machado, inclusive, destaca que as reservas se intensificaram há três meses e que, agora, pela lei da oferta e da procura, os preços já estão mais elevados. O presidente salienta que quem reservar diretamente no site do hotel pagará um valor de 5% a 10% menor do que pelas agências de viagem on-line.

Outro ponto importante é que alguns estabelecimentos oferecem um cardápio especial para os corredores, trabalhando com mais carboidratos e uma alimentação direcionada para as provas. Já sobre o movimento, aponta que a partir de sexta-feira os viajantes chegam em maior número, e que de sábado para domingo já se percebe uma queda no movimento.

Com as inscrições encerradas, a Maratona de Porto Alegre bateu, por mais um ano, seu recorde de participantes. Com 30 mil inscritos, 5 mil a mais que em 2025, a maior edição do evento até então, as corridas deste ano chegam em um novo patamar e trazem desafios para a cidade.

Ainda assim, no caso dos hotéis, Machado não vê na crescente a possibilidade de que, nos próximos anos, a rede hoteleira da cidade não seja capaz de suportar a demanda das provas. “Em 2014 houve aquele boom para a Copa do Mundo e surgiu



Com nova quebra de recorde de participantes, evento tem 30 mil inscritos

um monte de hotéis. Depois disso, ficaram ociosos, já que aumentou muito a oferta e a demanda não acompanhou. Então é uma situação que, para uma demanda pontual, isso não vai ocorrer”, avalia Machado.

E nestes casos de grande movimentação, há ainda a oferta de hotéis na Região Metropolitana, o que não é tão atrativo por conta da distância do ponto de partida, em frente ao Barra Shopping, no bairro Cristal, na Zona Sul de Porto Alegre. Além disso, a hospedagem na Capital nestes grandes eventos ajuda, na visão do presidente do SHPOA, na popularização do turismo.

“É muito importante para divulgar a cidade e divulgar o Estado, e isso aumenta a capilaridade. Se uma pessoa que vem a Porto Alegre e tem uma boa experiência, ela acaba divulgando isso para os seus conhecidos, seus amigos, parentes. É muito positivo para a cidade. Quanto mais eventos se buscam nesse tipo de linha de fundamento, são muito importantes para a cidade”, analisa.

Dos 30 mil inscritos, 52% são do Rio Grande do Sul, com 79,07% vindo do interior e 20,93% sendo residentes da Capital. O restante se divide entre corredores dos demais estados do Brasil, com maior relevância para São Paulo, com 18% do contingente, e Santa Catarina e Minas Gerais, com 4% cada. Além disso, participantes de outros 26 países virão para a prova.

O dirigente do Clube de Corredores de Porto Alegre (Corpa) e organizador da prova, Paulo Silva, destaca que “com certeza absoluta é uma das maiores corridas realizadas no Brasil, estando atrás apenas da Maratona do Rio de Janeiro”. Ele detalha que no sábado serão 7 mil pessoas envolvidas nas provas de 5 e 10 quilômetros. No mesmo dia, outros 13 mil irão correr a meia-maratona, num trajeto de 21 km. No domingo, a grande atração será a maratona, com 10 mil atletas percorrendo os 42 km.

A prova, portanto, exige organização. A bombeira militar do Distrito Federal Paula Dini, e a consultora de TI Giana Carla Rodrigues, vêm de Brasília para correr a maratona, no domingo. As duas amigas fizeram a reserva do hotel logo após a Maratona de Porto Alegre do ano passado, que se deu pela localização e facilidade de transporte para ir e voltar da prova.

Segundo Paula, devido à antecedência, o valor lhe foi razoável. “Uma amiga que fez a reserva esse ano, para a mesma configuração de quarto e mesmo hotel, pagou o dobro”, afirma. Com experiência nestes moldes, a bombeira frisa que costuma viajar para correr e que já esteve na capital dos gaúchos para correr a meia-maratona. No maior percurso, essa será sua 15ª maratona, enquanto Giana vai para sua 8ª. A técnica de TI ainda frisa que já fez o percurso em Porto Alegre.

# Teatro Bruno Kiefer reabre após revitalização de R\$ 3,6 milhões

/ CULTURA

Alessandra Xavier  
 alessandram@jcrs.com.br

O governo do Rio Grande do Sul reinaugurou oficialmente, ontem, o Teatro Bruno Kiefer, localizado no 6º andar da Casa de Cultura Mario Quintana (CCMQ), em Porto Alegre. A cerimônia reuniu autoridades, representantes do setor cultural e convidados, marcando a reabertura de um dos espaços mais tradicionais da cena artística gaúcha, após um amplo processo de revitalização. A cerimônia integra as comemorações pelos 35 anos do prédio rosado, comemorados no fim do ano passado.

A obra recebeu investimento de R\$ 3,6 milhões, por meio do Fundo de Apoio à Cultura do Estado do Rio Grande do Sul (Funrigs), e contemplou a restauração completa da plateia, além de adequações às normas de acessibilidade. O palco também passou por modernização, com instalação de iluminação cênica renovada, bem como a incorporação de novas poltronas e rede elétrica. Em março de 2025, o governo previa uma aplicação de quase R\$ 2 milhões para o teatro, entretanto, diante de alguns eventos, o planejamento necessitou de acréscimos.

“Logo após a enchente, se tinha uma outra visão sobre os nossos espaços, sobretudo até para a gente trabalhar com uma possível volta de algum fenômeno natural novamente”, afirma a diretora da Casa de Cultura, Adriana Sperandir. “Tudo isso foi planejado a partir de 2025 como um novo projeto. E os custos de uma obra mudam muito. Quando você pensa em qualidade, eficiência e trabalhadores para que essa entrega seja a mais eficaz possível, os custos sempre mudam”, complementa.

Presente na ocasião, o governador Eduardo Leite reforçou a necessidade de oferecer estruturas adequadas para artistas e público, afirmando que os equipamentos culturais desempenham papel importante no desenvolvimento social e econômico. Segundo ele, além de incentivar a produção artística, a cultura movimenta setores da economia, ampliando a circulação de pessoas pelas cidades.

Leite também mencionou os investimentos previstos no Teatro São Pedro, que devem chegar a cerca de R\$ 50 milhões em ações voltadas à recuperação e preservação do patrimônio histórico, além do processo de restauração do Mu-

seu Júlio de Castilhos.

“A cultura tem uma característica importante de instigar e mobilizar as pessoas e a sociedade, resgatando a humanidade. É muito importante em diversos aspectos, inclusive o econômico. Afinal, a gente está falando de uma atividade que movimenta milhares de empregos e milhões de reais em geração de riqueza para o nosso Estado”, destaca o governador.

A reinauguração do teatro ocorre em um momento simbólico para o Estado. No mês em que se completam dois anos da enchente histórica que impactou instituições culturais, a retomada do espaço para os órgãos públicos representa também um movimento de reconstrução e fortalecimento do setor artístico gaúcho.

## Confira a programação do Teatro Bruno Kiefer para 2026:

**Junho**  
 10 de junho — Renato Borghetti 40 anos  
 19 e 20 de junho — Sotaques do Violão

**Julho**  
 2 e 3 de julho — Coração Fatal  
 4 de julho — Festival Olé Danças Ciganas 2026  
 7 de julho — Conta uma Canção - Banrisul Cultural  
 8 de julho — Peitão  
 10, 11 e 12 de julho — Ônã mover pelo caminho  
 24, 25 e 26 de julho — Teatrão!  
 29 de julho — Sobre Anjos & Grilos

**Agosto**  
 31 de julho, 1º e 2 de agosto — Drag POA em: O Circo Mágico da Suzzy B  
 15 de agosto — Lançamento do álbum “PELO ESCURO - Letra e música (volume 1)” do Grupo Desagravo  
 28, 29 e 30 de agosto — Autodescrição - Tudo o que eu não vejo

**Setembro**  
 12 de setembro — Arrisco Dizer: Nina Nicolaiewsky & Sucinta Orquestra

**Outubro**  
 16, 17 e 18 de outubro — ENGRENAJEM

**Novembro**  
 12, 13 e 14 de novembro — Caixa  
 27, 28 e 29 de novembro - {ENTRE}

# Menos da metade da meta foi vacinada contra gripe no RS

## Vacinação contra Influenza atingiu apenas 42% dos grupos prioritários

/ SAÚDE

Joaquim Porto

joaquimp@jcrs.com.br

Com a campanha de vacinação contra a gripe iniciada em março, mais de 1,3 milhão doses já foram aplicadas nos grupos prioritários, que englobam os idosos acima de 60 anos, gestantes e crianças de 6 meses a menores de 6 anos. Esse número representa cerca de 42% de cobertura vacinal no Rio Grande do Sul, e está longe da meta estabelecida inicialmente na campanha, que é de 90%.

Apesar de estar longe da meta determinada, em doses gerais, é o terceiro Estado que mais aplicou o imunizante até o momento, com 2.095.903, atrás somente de Minas Gerais (3.709.288) e São Paulo (6.555.809). O RS já recebeu, aproximadamente 3,8 milhões vacinas. Um novo lote será distribuído a partir de hoje. Durante parte de abril foi constatado a falta do imunizador, porém, as competências do Estado afirmam que o problema não é recorrente.

Conforme Eliese Denardi, chefe da Seção de Imunizações do Centro Estadual de Vigilância em Saúde (Cevs), comparando os três grupos prioritários, a cobertura menor é das crianças, com apenas 25,3%. Por esse motivo e, apoiado na chegada do frio, ela acredita que a tendência é que as hospitalizações por Influenza aumentem.

“Os 42% ainda estão bastante abaixo da meta, porém, para crianças, gestantes e idosos, a vacina Influenza está no calendário de vacinação de rotina, e estarão disponíveis para estes grupos até o fim do ano. Então, essa cobertura deverá ser am-



PAULO PINTO/AGÊNCIA BRASIL/JC

**Na Capital, mais de 329 mil pessoas dos grupos foram imunizadas**

pliada”, explicou Eliese.

Divulgado na última semana, o boletim InfoGripe, produzido pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), concluiu que o Rio Grande do Sul está em alerta de risco para Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG). Foi relatado que as hospitalizações por Influenza A continuam aumentando em território gaúcho, que contabiliza 237 mortes relacionadas às síndromes respiratórias em 2026.

Em 2025, foram registrados 598 óbitos por gripe no Rio Grande do Sul - número 106% maior do que em 2024. Atualmente, o Estado já reportou 67 mortes pela doença, sendo 55 idosos. Os sintomas mais comuns incluem febre alta, dor muscular, dor de garganta, dor de cabeça, coriza, tosse e fadiga.

No cenário municipal, Porto Alegre tem, até agora, 329.428 vacinados dos principais focos prioritários. Destes, 175.164 idosos, 20.903 crianças e 4.391 gestantes, que segundo Tatiane Bernardes, enfermeira da Coordenação de Enfermagem da Capital, é o público que causa mais preocupação,

pela possibilidade de complicações à grávida.

“Temos que incentivar cada vez mais que as gestantes busquem os postos de saúde para se vacinar, porque estará protegendo a ela mesma e o bebê”, afirmou. Ela avalia que falta consciência por parte da população. Com as 132 unidades de saúde da cidade disponíveis para vacinação, a enfermeira diz que “disponibilidade e acesso existem, mas o que falta mesmo é conscientização”.

Com a chegada iminente do frio, Caroline Deutschendorf, coordenadora da Comissão de Controle de Infecção do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, alerta: “classicamente há um aumento no número de casos de doenças respiratórias virais no inverno, por isso a imunização é importantíssima”.

Como solução para diminuir o contágio, Caroline cita que a população deve praticar medidas de etiqueta respiratória: evitar tossir ou espirrar sem cobrir a boca e o nariz, sempre higienizar bem as mãos com água e sabonete ou álcool gel.

# Capital sedia congresso internacional e evento para debater saúde mental

/ SAÚDE

Jamil Aiquel

jamil@jcrs.com.br

O 22º Brain Congress, um dos maiores eventos científicos multidisciplinares com foco no cérebro, comportamento e emoções no Brasil, será realizado no Centro de Eventos da Fiergs, em Porto Alegre, na próxima semana, entre os dias 3 e 6 de junho. O congresso espera atrair cerca de 7 mil profissionais da saúde, entre psiquiatras, neurologistas, psicólogos e geriatras.

De forma inédita, a edição de 2026 será acompanhada pela Brain Week, evento com programação paralela, gratuita e aberta ao público geral, que ocorrerá de 1º a 7 de junho em hospitais, escolas, universidades e espaços culturais, como o Instituto Ling, a Casa NTX e o Auditório Araújo Vianna.

“Ficamos pensando no que poderíamos fazer para, de alguma forma, devolver para a cidade e para o Estado algo que seja interessante. O objetivo é ajudar na resiliência e na recuperação das pessoas, que sofreram muito com as perdas financeiras e de memória por conta das enchentes”, afirma Eduardo Silva, sócio-fundador do CCM Group e organizador da Brain Week.

A idealização da semana teve forte influência do cenário deixado pelas cheias de 2024 no Estado, um trauma coletivo que elevou à vulnerabilidade da população para transtornos psicossociais. Além disso, os eventos visam debater os altos índices gaúchos de suicídio e o acelerado envelhecimento populacional do Estado.

“A ideia é quebrar os muros do congresso e fazer eventos paralelos na cidade. A nossa população é vista como durona, que aguenta tudo, mas quanto mais

educação psicossocial as pessoas tiverem acesso, mais elas vão entender que não devem ter preconceito e devem sim procurar ajuda”, ressalta Silva, que avaliou as tratativas e a montagem desta primeira edição como um “grande sucesso”.

Em termos econômicos, a iniciativa promete ter grande relevância para a Capital: com cerca de 7 mil inscritos, a expectativa é mobilizar fortemente a hotelaria e a gastronomia da região.

A programação conjunta debaterá 15 grandes temas, englobando a saúde do cérebro na infância, vida adulta e terceira idade. A lista de tópicos em destaque inclui as consequências do uso de telas no desenvolvimento, o autismo, as dificuldades de aprendizagem frente à inteligência artificial, a relação entre crises sociais e feminicídios, além da prevenção a patologias neurodegenerativas.

No âmbito do mercado de trabalho, a nova Norma Regulamentadora 1 (NR-1) - regra do Ministério do Trabalho que está em vigor desde terça-feira, forçando a substituição de gestões autoritárias por ambientes focados no bem-estar e na saúde mental, - será abordada de maneira breve entre as discussões sobre burnout e esgotamento.

Para viabilizar as discussões, mais de 300 palestrantes nacionais e 30 pesquisadores internacionais foram convidados. O projeto prevê ações concretas para a sociedade porto-alegrense, incluindo um encontro formativo com o especialista francês Stanislas Dehaene, direcionado a educadores da rede pública para debater como o cérebro aprende, e um curso voltado a profissionais da atenção primária de saúde com metodologias de identificação e diminuição do risco de suicídio.

REPRODUÇÃO/EDUARDO ROCHA/JC



**Com 7 mil inscritos, a Brain Week irá movimentar Porto Alegre**

# Daer inicia cancelamento de 97 mil multas do free flow

/ RODOVIAS

O Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem (Daer) iniciou o processo de baixa das multas relacionadas ao não pagamento das tarifas do pedágio eletrônico free flow no Rio Grande do Sul. O processo ocorre a partir da decisão do governo federal, em abril deste ano, de suspender

3,4 milhões de multas de rodovias no sistema.

Nesta semana, a Concessionária Caminhos da Serra Gaúcha (CSG), que administra os pórticos de livre passagem no Estado, encaminhou ao Daer um lote de dados contendo mais de 719 mil passagens que estavam pendentes e foram regularizadas pelos usuários. Na primeira etapa, foram

anuladas 97 mil multas.

Os usuários terão até o dia 16 de novembro deste ano para quitar os débitos sem a cobrança de multas. Quem pagar as tarifas dentro deste prazo também poderá recuperar os pontos perdidos na CNH. Para as penalidades já cobradas, o Daer esclarece que o processo de ressarcimento dos valores pagos ainda não começou.

# esportes

esportes@jornalcomercio.com.br

## Os dois anos da enchente que mudaram o Grêmio



FABIOLA CORREA/JC

Direção relembra as perdas e o apoio da torcida, dois anos após as cheias no Estado

Filipe Plentz Munari

filipem@jcrs.com.br

A enchente histórica que atingiu o Rio Grande do Sul em maio de 2024 deixou marcas profundas no futebol gaúcho. No Grêmio, os reflexos ainda são sentidos dois anos depois. Sem poder atuar na Arena por quase 100 dias e obrigado a transferir suas operações para Curitiba, o clube enfrentou impactos técnicos, financeiros e emocionais que seguem presentes no cotidiano.

Segundo o executivo de operações da Arena, Thiago Floriano, os danos estruturais acabaram sendo superados com o tempo, principalmente graças ao seguro patrimonial. “A Arena ficou melhor por conta do seguro. O CT Luiz Carvalho também recuperou bem e está melhor do que era antes”, afirma.

Durante o período mais crítico, o Grêmio precisou reorganizar toda sua logística. O elenco principal passou a ter base em Curitiba, longe da Arena, do CT e da torcida. “A gente ficou praticamente 100 dias sem jogar aqui. Tinha que treinar e viver fora. Impactou de uma forma absurda a vida dos atletas e dos funcionários”, relembra.

Floriano define o período como “traumático”, mas destaca a união interna como fator decisivo para que o clube conseguisse atravessar o momento. “Se as pessoas não tivessem se unido tanto, o Grêmio talvez não tivesse conseguido se salvar”, diz.

Muitos funcionários perderam casas e

bens durante a enchente. O clube realizou ações de apoio com doações, benefícios e assistência individual para seus colaboradores. Paralelamente, transformou o Estádio Olímpico em um grande ponto de arrecadação para ajudar vítimas da tragédia em diferentes regiões do Estado.

Um dos momentos mais marcantes para Floriano foi quando retornou à Arena após a invasão da água. “A gente entrou aqui com um caminhão do Exército para buscar materiais e viu muita coisa quebrada e destruída”, relembra.

Mesmo longe de Porto Alegre, a mobilização da torcida foi determinante para manter o clube de pé. Em partidas realizadas no Paraná, milhares de gremistas cruzaram estados para acompanhar o time. “A gente colocou mais de 30 mil pessoas no estádio a mil quilômetros da Arena. Foi uma demonstração histórica de força e resiliência”, afirma.

Se a tragédia deixou cicatrizes, também abriu caminho para uma transformação histórica. Hoje, o Grêmio opera integralmente a Arena, algo considerado improvável durante o auge da crise. Com a nova gestão, o clube passou a atacar problemas antigos da Arena, como gramado, atendimento e experiência do torcedor. Para Floriano, “o episódio ainda será lembrado não apenas pela destruição, mas também pela superação”.

das cicatrizes  
à reconstrução

## ‘O que fica é a resiliência’, diz vice-presidente do Inter



TÂNIA MEINERZ/JC

Apesar dos danos, marca mais duradoura deixada foi a força para a reconstrução

Mateus Rocha

mateusr@jcrs.com.br

A maior enchente da história do Rio Grande do Sul, em 2024, deixou marcas profundas na vida dos gaúchos. Mas o trauma também trouxe um sentimento de solidariedade profundo que uniu a população de todo o Estado em um objetivo comum. A palavra resiliência passou a ter um significado muito mais profundo para os gaúchos do que tinha há dois anos. O CT Parque Gigante, do Inter, foi um dos espaços que sofreu danos significativos com a tragédia. Localizado às margens do Lago Guaíba, em Porto Alegre, toda a estrutura de treinamento ficou embaixo d’água. Os campos auxiliares, a academia, a sede administrativa, além de piscinas e quiosques destinados aos sócios foi destruído ou seriamente comprometido imediatamente com a tragédia.

Inicialmente, a avenida Edvaldo Pereira Paiva, que divide o CT do estádio Beira-Rio, cumpriu sua função no sistema de diques do município e impediu que o rastro de destruição chegasse ao campo. No entanto, dias depois, o verde do gramado foi substituído pelo marrom do barro. O vice-presidente do Conselho de Gestão, Victor Grunberg explica que as perdas foram ainda maiores do outro lado da avenida. “A água que entrou no estádio era mais carregada de sujeira porque veio

dos esgotos. A inundação destruiu os cabamentos submersos, o mobiliário do primeiro andar e a grama”, relata.

Esse último ponto é levantado como um dos mais impactantes pelo dirigente. “Há muitos anos, nosso gramado é citado como o melhor do País por vários jogadores. E é um motivo de orgulho para o clube. Ver aquele espaço que é tratado com tanto carinho destruído foi algo que doeu muito”, lembra. Mas antes que qualquer medida pudesse ser tomada para recuperar o lugar, foi necessário esperar 52 longos dias até o nível da água regressar.

Assim que foi possível, todos os esforços foram voltados à reconstrução. “A obra foi muito rápida. Em torno de 90 dias, o CT estava recuperado. Tivemos que modificar algumas coisas como o tipo de piso que usamos, os marcos, o material dos móveis, etc... Mas todas as necessidades que a gente tem são plenamente atendidas”, conta Grunberg. “O gramado também está em perfeitas condições e segue recebendo elogios”.

O dirigente relata ainda que desde o acontecimento, o Inter mantém um olhar atento às mudanças no nível do Guaíba. “A gente tá sempre monitorando a situação. Caso o nível fique preocupante, medidas para mitigar os danos são acionadas”. Mas apesar do trauma e do impacto financeiro estimado em cerca de R\$ 90 milhões, o que persiste do evento é a força demonstrada. “O sentimento que fica é o da resiliência do que a gente conseguiu fazer”, conclui.

### / NOTAS ESPORTIVAS

**Grêmio** - O clube confirmou a lesão de grau II na musculatura posterior da coxa direita no zagueiro Luis Eduardo, com prazo de retorno estimado entre três e quatro semanas. Quem também teve lesão confirmada foi o lateral-direito Pavón. Ele foi diagnosticado com uma lesão grau II na musculatura posterior da coxa direita, com prazo de retorno estimado de um mês.

**Inter** - O Colorado protocolou um pedido junto à CBF pelo reconhecimento do título do Campeonato Brasileiro de 2005, conquistado pelo Corinthians. O motivo é o impacto da “Máfia do Apito”, que anulou 11 jogos da competição. Conforme nota divulgada pelo clube, o objetivo não é retirar o troféu dos paulistas. Assim, os dois clubes seriam considerados campeões da edição.

**Libertadores** - Pela última rodada da fase de grupos, às 19h, tem Palmeiras x Junior Barranquilla-COL, e, às 21h30min, Cruzeiro x Barcelona-EQU.

**Seleção brasileira** - Os jogadores se apresentaram ontem na Granja Comary, em Teresópolis-RJ, para dar início à preparação para a Copa do Mundo. Dos convocados, apenas Gabriel Martinelli e Gabriel Magalhães, ambos do Ar-

senal, e Marquinhos, do PSG, se apresentarão apenas nos EUA, já que no próximo sábado, eles irão se enfrentar na final da Liga dos Campeões.

**Conference League** - O Crystal Palace venceu o Rayo Vallecano de Alexandre Alemão por 1 a 0 e se consagrou campeão da competição. Com gol de Mateta, a equipe inglesa conquistou seu primeiro título internacional da

história do clube.

**Tênis** - O brasileiro João Fonseca venceu o croata Dino Prižmi (71º), de virada, por 3 sets a 2 e avançou para a terceira fase do Roland Garros. Com parciais de 3/6, 4/6, 6/3, 6/1 e 6/2, o brasileiro alcança sua melhor marca no torneio francês e agora encara o sérvio Novak Djokovic, atual número 4 do mundo, nesta sexta-feira, ainda sem horário definido.

# Panorama



DUO STRANGLOSCOPE/DIVULGAÇÃO/JC

## Performance de cinema expandido

O Centro Cultural da Ufrgs (Rua Eng. Luiz Englert, 333) recebe, nesta quinta-feira, às 19h, o Duo Strangloscope, para uma sessão única de performance de cinema expandido e projeção de filmes analógicos em 16mm e 35mm, do projeto *Panapanã -- Papilonis Transectum*. A atividade integra a programação paralela da exposição, que segue em cartaz até 12 de junho, com entrada gratuita. Formado pelas artistas audiovi-

suais Cláudia Cárdenas e Rafael Schlichting e com curadoria de Marilice Corona, *Panapanã* transforma o espaço expositivo em um campo de atravessamentos entre arte, ciência e natureza, reunindo gravuras experimentais, livros de artista, objetos e trabalhos *in situ* desenvolvidos a partir das pesquisas de Mauro Espíndola no Moinho da Capivara, estúdio rural localizado em Lindolfo Collor (RS).

## AGENDA

### QUINTA-FEIRA, 28 DE MAIO

- 🕒 12h30min - Maurício Marques é a próxima atração do Música Para Respirar no CHC Santa Casa (Independência, 75), com recital de músicas regionais ao violão. Entrada franca.
- 🕒 15h - Peça teatral para a infância, *Conta Gota: Histórias D'Água* está no Teatro Bruno Kiefer da CCMQ (Andradas, 736). Parte do Palco Giratório Sesc. R\$ 40,00 no site [ecommerce.sesc-rs.com.br](http://ecommerce.sesc-rs.com.br).
- 🕒 18h - Experiência cênica em que artistas se tornam "livros vivos", *Biblioteca de Bolso*, da Oi Nóis Aqui Traveiz (RS) e da Dimenti Produções (BA) tem sessão gratuita no saguão do Centro Municipal de Cultura Lupicínio Rodrigues (Erico Veríssimo, 307). Dentro da programação do Palco Giratório Sesc.
- 🕒 19h - Espetáculo de dança *Peça Única*, do coletivo sul-mato-grossense House of Hands Up MS, tem exibição na Sala Álvaro Moreyra (Erico Verissimo, 307). R\$ 40,00 em [ecommerce-sesc-rs.com.br](http://ecommerce-sesc-rs.com.br).
- 🕒 21h - Guitarrista, cantor e produtor norte-americano Kirk Fletcher sobe ao palco do Grezz (Almirante Barroso, 328) para show de blues contemporâneo ao lado de Bruno Marques R\$ 80,00, em terceiro lote, no Sympla.
- 🕒 21h - Guilherme Castel e Cris Romagna revisitam clássicos do sertanejo com arranjos de blues, rock, reggae e MPB. No Espaço 373 (Comendador Coruja, 373). Informações e reservas pelo site do Espaço 373 ou pelo WhatsApp (51) 99999-2315.
- 🕒 21h - Pedro Petracco traz seu show de rock autoral ao Ocidente (Osvaldo Aranha, 960), com participação de seus pais, Marcio Petracco (TNT) e Polaca Rocha (3D), entre outros convidados. A partir de R\$ 30,00 no Sympla.

# PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

Comemoração de 12 de outubro		Banda baiana de rock formada em 1980 (?) Cordon Bleu, escola de Gastronomia		Coisa insignificante	É violado no plágio de uma obra		Capital suíça do Cantão Argóvia
País da casa do Papai Noel		Deixa um país para viver em outro					
Loja de certo segmento de moda masculina		Narrativa como a do lobi-somem	Iberê Camargo, pintor brasileiro		Metal da coloração de vidros (símbolo)		
Vittorio De (?), cineasta italiano				Divisão do Plano Piloto (DF)			
Manifestar insatisfação			Material de estatuetas, na Roma Antiga		Cidade do interior paulista		Condição das novelas no antigo Viva (TV)
Diretora de escolas religiosas		Base da Medicina indígena			Associação masculina de tênis (sigla)		
				Função dos margarefes			
Mentiroso; falso		Sua capital é Havana			"O Homem que (?)", romance		
(?) grátis: brinde de marcas (pl.)							
Munição do Cupido (Mit.)			Miguel (?), jurista brasileiro				

BANCO 2/le. 3/atp. 4/nica. 5/aarau. 9/engador.

56

## #FaçaCoquetel

Assine e receba no conforto da sua casa!

[www.assinecoquetel.com.br](http://www.assinecoquetel.com.br)

Acesso nosso site!

[@coquetel](https://www.instagram.com/coquetel) [/editoraCoquetel](https://www.facebook.com/coquetel)

### Solução

E	L	V	A	H	V	E	S
S	V	R	T	S	O	M	A
I	R	V	B	U	C	Ç	
R	O	D	A	N	V	G	N
P	T	V	A	E	R	A	D
E	V	A	V	E	R	I	
R	O	T	E	S	T	A	P
O	D	A	V	E	R	O	P
U	T	I	T	C	T	C	
V	A	R	I	C	S		
V	A	R	S	I	M	A	C
R	E	C	I		D		
V	A	R	G	I	M	E	V
V	A	I	D	N	V	L	N
D		C		D			

## Horóscopo

Gregório Queiroz / Agência Estado

- ♈ Áries:** Momento oportuno para envolver-se em negócios que exijam boa habilidade e tino comercial. Seus sentimentos são mais intensos, coloridos e acalorados neste momento.
- ♋ Câncer:** Você pode superar as limitações, agindo em nome dos projetos e das aspirações que lhe motivam. As aspirações futuras estão em consonância com as limitações do passado.
- ♌ Libra:** Os sentimentos, que tendem a engolfar você em suas relações afetivas, podem ser lidados com objetividade. Você encontra saída para questões delicadas na vida a dois.
- ♍ Capricórnio:** Facilidade para fazer modificações na casa e na rotina diária, melhorando a liberdade de ação. O contato com a família e as origens traz à tona sentimentos significativos.
- ♉ Touro:** Um dia favorável para assumir um novo lado em sua identidade, mostrando força e confiança para agir de maneira nova. Afirme aquilo que há de melhor em você.
- ♊ Leão:** Os resultados da atividade profissional são resultado direto de seu empenho pessoal. Há situações maiores contribuindo favoravelmente para que isso seja assim.
- ♍ Escorpião:** Os desejos da pessoa amada estão hoje em boa sintonia com seus próprios desejos. Vocês podem hoje viver bem. A mesma condição se faz presente nas demais uniões.
- ♎ Aquário:** Marte em bom aspecto com o Sol aponta para a força integradora de seus sentimentos, em especial no amor. Procure agir de acordo com seu coração e sua vontade.
- ♊ Gêmeos:** É tempo de integração em seu interior e, para isso, não deixe de fora, não discrimine lados seus. Momento positivo para superar as deficiências que lhe incomodam.
- ♏ Virgem:** Os melhores resultados no trabalho são conquistados, hoje, quando você segue seus melhores padrões éticos e de planejamento. Não poupe esforços nesse sentido.
- ♐ Sagitário:** Você trabalha melhor quando cooperando com outras pessoas e com seus parceiros de atividade. Você colabora com a motivação, eles entram com as ações enérgicas.
- ♑ Peixes:** Em meio aos sentimentos profundos que surgem à superfície, e mesmo que se sinta perturbado por eles, é o momento de vivê-los integralmente.

# Panorama

Editor: Igor Natusch  
igor@jornaldocomercio.com.br



Mostra mergulha nos cinco ciclos históricos de extinção, mas também analisa impactos negativos da vida humana na Terra

## ACONTECE

# Exposição no Museu da Pucrs traz extinção como questão atual

Andressa Pufal  
cultura@jornaldocomercio.com.br

Quando falamos em extinção, o que nos vem à mente são eventos que aconteceram há mais de 200 milhões de anos, como o famoso meteoro que deu fim à vida dos dinossauros na Terra. Mas a exposição *Extinção*, aberta a partir desta terça-feira no Museu da Pucrs (Ipiranga, 6.681), resgata este tema dos confins do passado e o coloca na nossa

frente, como questão do presente, abrindo o debate sobre um novo ciclo de extinção que pode ocorrer devido às nossas ações no planeta. Eventos climáticos extremos, guerras, fome, derretimento de geleiras – estes são o resultado do impacto da vida humana na Terra, o que tem colocado em xeque a vida de diversas espécies, inclusive a nossa própria. Após profunda análise sobre os ciclos de extinção já conhecidos pelo homem, a mostra questiona: “1 milhão de espécies

podem desaparecer nas próximas décadas. O planeta vai continuar existindo. E nós?”

Em 15 espaços altamente interativos, que misturam o passado (com fósseis reais) e o presente (com vídeos e recursos tecnológicos de imersão do visitante), a exposição mergulha nas histórias dos cinco ciclos de extinção: o Ordoviciano-Siluriano, ocorrido há cerca de 444 milhões de anos; as Extinções Devonianas Superiores, de 359 milhões de anos atrás; a extinção do Permiano-Triássico, de 252 milhões de anos; a extinção dos dinossauros, no Triássico-Jurássico, há 201,3 milhões de anos; e, por fim, a extinção do Cretáceo-Paleogeno, ocorrida há 50 milhões de anos.

A mostra veio para ficar: começa nesta semana e não tem data para sair do primeiro andar do Museu. Os horários de visitação são de terça a sexta-feira, das 9h às 17h, e sábados, domingos e feriados, das 10h às 18h.

A exposição nasce em resposta ao advento das *fake news* e o constante ataque que a produção científica vem sofrendo nos últimos anos. “O papel deste museu também é o de resguardar e enal-

tecer a produção científica do nosso Estado”, diz Simone Monteiro, coordenadora de Projetos Museológicos do Museu da Pucrs. Todas as informações sobre os eventos são checadas e produzidas pelos pesquisadores da própria universidade, em textos altamente científicos, mas de fácil compreensão pelo público leigo.

Nesta viagem ao passado, a tecnologia se faz presente e nos proporciona caminhar junto com os dinossauros que um dia estiveram por aqui. Um totem tira uma foto do visitante, que é teletransportado para dentro de uma gigante tela. Ali, a pessoa pode se ver ao lado dos gigantes répteis, comparando suas dimensões com a estatura dos seres humanos.

Na ‘calçada da fama mesozóica’, os visitantes podem ver o tamanho das pegadas deixadas por triceratops, velociraptors, tiranossauros, parassaurolofos etc. Além de ver, ainda se pode subir nas crateras, comparando o tamanho dos pés dos antigos reptilianos com os que deixam marcas hoje em dia no mundo.

Após a viagem ao passado, a mostra nos transporta para o pre-

sente, trazendo espécies que estão ameaçadas de extinção atualmente. “Todo mundo já ama os dinossauros. Agora queremos que as pessoas se apaixonem pela nossa fauna e flora do pampa, do cerrado, da caatinga, enfim: as espécies que correm o risco de parar de existir nos dias de hoje”, explica Simone. “Ainda há tempo de corrigirmos nossas atitudes e mudarmos o rumo desta história.”

*Extinção* termina com um vídeo que mostra os impactos dos seres humanos no planeta Terra e, por fim, nos coloca frente a frente com uma grande ampulheta, que escancara a passagem do tempo, mas evidencia que ainda podemos mudar nossas atitudes para salvar as espécies ameaçadas – inclusive a nossa. Vozes de crianças nos dizem: o futuro está em nossas mãos. E pedem para que cobremos mudanças dos nossos representantes políticos, para que protejamos os animais e para que poupemos energia. Para que vivamos de forma a entender que somos um só: uma natureza, um planeta, um ecossistema. Estamos conectados e nossas ações têm impacto direto no mundo ao nosso redor.

## fechamento

### ► Mapa Econômico do RS

A quarta temporada do Mapa Econômico do Rio Grande do Sul, projeto do Jornal do Comércio, terá novo encontro hoje, em Ijuí, para debater o desenvolvimento da Macrorregião Norte do Estado. Lideranças regionais vão discutir os desafios e as oportunidades para 11 microrregiões. O encontro acontecerá na Associação Comercial e Industrial (ACI) de Ijuí (rua Albino Brendler, 864 - Centro), a partir das 17h. Os painelistas desta edição são o presidente do Hospital de Clínicas de Ijuí, Douglas Prestes Uggeri; o diretor industrial e de produto da Kepler Weber, Fabiano Schneider; e o diretor-executivo do Costana Frontier Resort, Vando Knob Hartmann. Inscrições: Sympla - <https://tinyurl.com/MapaNorte>.

### ► Desmatamento

Pela primeira vez desde 2019, a área total de vegetação nativa desmatada no Brasil ficou abaixo de 1 milhão de hectares em um único ano. De acordo com o Relatório Anual do Desmatamento no Brasil (RAD2025), divulgado pelo MapBiomas ontem, foram desmatados 984.794 hectares no País em 2025, uma redução de 20,6% em relação a 2024. O desmatamento no Rio Grande do Sul caiu 73% em relação ao ano anterior.

### ► Receita Certa

O Receita Certa, modalidade do Nota Fiscal Gaúcha (NFG), abriu nova rodada de distribuição de valores para as pessoas inscritas no programa. No total, são cerca de R\$ 6 milhões liberados para resgate para 2,5 milhões de participantes. O prazo vai até 24 de agosto.

### ► Desenrola

Os brasileiros ainda podem recuperar quase R\$ 5 bilhões em dinheiro esquecido em bancos e instituições financeiras, mesmo após o governo federal transferir parte dos recursos do Sistema de Valores a Receber (SVR), do Banco Central, para o programa Desenrola Brasil 2.0. Segundo o Ministério da Fazenda, R\$ 5,7 bilhões já foram destinados ao Fundo de Garantia de Operações (FGO), fundo público que servirá como garantia para renegociação de dívidas no programa de combate à inadimplência. A transferência havia sido anunciada no início do mês.

### ► Turismo

Os gastos dos turistas estrangeiros no Brasil totalizaram nos quatro primeiros meses do ano R\$ 20,2 bilhões, 9,2% acima do registrado no mesmo período de 2025, segundo o Banco Central. Somente no mês de abril, os turistas internacionais injetaram R\$ 4,19 bilhões na economia brasileira, um aumento de 1,2% na comparação com abril de 2025, quando os valores alcançaram R\$ 4,14 bilhões.

## em foco

A vida como ela foi, o primeiro livro de crônicas do jornalista e colunista do Jornal do Comércio

### Fernando Albrecht,

será lançado nesta sexta-feira no Mercado Público. O evento contará com sessão de autógrafos do autor e acontece no Bar Chopp 26 (Largo Glênio Péres, 133), das 18h às 20h no segundo andar do Mercado. Jornalista que assina há mais de duas décadas o *Começo de Conversa*, na prestigiada página 3 do JC, Albrecht circula eclético por diversos temas e personagens nas 152 páginas de sua primeira coletânea. No dia 30 de abril, o Jornal do Comércio promoveu um evento interno de pré-lançamento, com sessão de autógrafos na sede do jornal. Na ocasião, os colegas tiveram acesso antecipado às edições e puderam receber dedicatórias do colunista, em um momento de celebração do coleguismo na redação do JC e da produção jornalístico-literária de Albrecht.

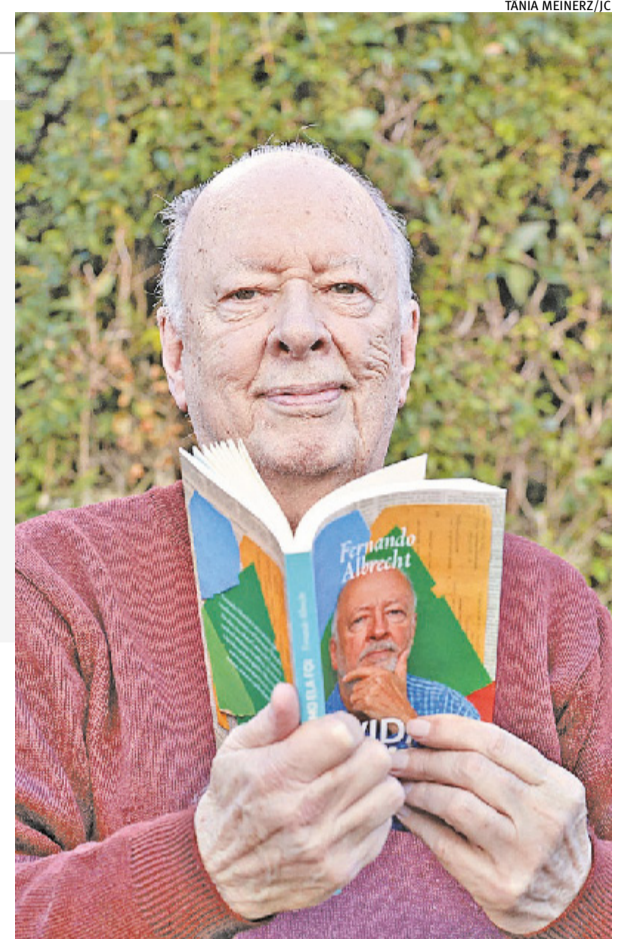
A partir desta quinta-feira, a Cinemateca Capitólio (Rua Demétrio Ribeiro, 1.085) dá início a uma programação em homenagem ao centenário de nascimento de

### Marilyn Monroe

(1926-2026), celebrado no próximo dia 1º de junho. Até o dia 10 de junho, a Cinemateca exibe uma seleção de sete filmes que ilustram os principais momentos da rápida (Marilyn morreu em 1962, com apenas 36 anos de idade) mas fulgurante trajetória da atriz. Todas as sessões têm entrada franca. A mostra traz desde *Torrentes de Paixão* (1953), de Henry Hathaway, seu primeiro grande sucesso nas telas, até seu último filme, o melancólico *Os Desajustados* (1961), de John Huston, em que trabalhou ao lado de Clark Gable e Montgomery Clift. Completam a programação *Os Homens Preferem as Louras* (1953, foto), *Como Agarrar um Milionário* (1953), *O Rio das Almas Perdidas* (1954), *O Pecado Mora ao Lado* (1955) e *Nunca Fui Santa* (1956), títulos que consolidaram a figura de Marilyn na história do cinema. Confira os horários e detalhes da programação nos sites da Cinemateca Capitólio e do JC.



20TH CENTURY FOX/DIVULGAÇÃO/JC



TÂNIA MEINERZ/JC

### A Forbes atualizou a sua lista de celebridades bilionárias

e passou a reunir 22 nomes, quatro a mais do que em 2025. O diretor de cinema Steven Spielberg segue no topo do ranking, com fortuna estimada em US\$ 7,1 bilhões. Responsável pela franquia *Star Wars*, George Lucas aparece em segundo lugar, com US\$ 5,2 bilhões, seguido do ex-jogador de basquete Michael Jordan, com US\$ 4,3 bilhões. Vince McMahon, fundador da World Wrestling Entertainment, subiu uma posição e soma US\$ 3,6 bilhões, e a apresentadora de TV Oprah Winfrey completa o top 5, com fortuna estimada em US\$ 3,2 bilhões. A apresentadora tem 72 anos. As novidades entre as celebridades bilionárias em 2026 são Beyoncé, Roger Federer, Dr. Dre e James Cameron; nenhuma delas, porém, chega a aparecer entre os 10 mais da lista.

## previsão do tempo



### Rio Grande do Sul

Massa de ar seco e frio toma conta do Estado. O dia poderá começar com redução de visibilidade por conta dos fortes nevoeiros no entorno da Lagoa dos Patos e Zona Sul. Em grande parte das regiões o sol predomina com certa amplitude térmica. O ar seco favorece um amanhecer de frio mais intenso, com mínimas abaixo de 4°C em trechos de Serra do Norte. Entre a Campanha e a Zona Sul, marcas ao redor de 7 a 9°C. Durante a tarde, o sol aparece, mas esquenta devagar, com máximas ao redor de 17 a 19°C em grande parte das regiões.



### Porto Alegre

O dia poderá começar com nuvens baixas e nevoeiros, mas gradativamente o tempo abre e o sol aparece. A temperatura sobe devagar. No período da noite, a umidade retorna com nuvens. Na sexta o sol aparece entre muitas nuvens, e pancadas rápidas de chuva poderão ocorrer da tarde para a noite.



#### PORTO ALEGRE NOS PRÓXIMOS DIAS

19° 13°	20° 14°	19° 13°	19° 14°	18° 13°
Sexta-feira	Sábado	Domingo	Segunda-feira	Terça-feira